O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis: Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 11 DE NOVEMBRO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:314

E' um dos nossos correspondent s em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — Ainda bem.—O estado da questão.—Commissão Districtal.—Noticias do estrangeiro.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Os partidos politicos em Portugal.—Azeitão: Paço dos Aveiros em suas relações com a historia.—Folhetim: Magdalena.—Concurso de adubos e sementes.—Carta da Bairrada.—Carta de Cantanhede.—Carta de Marmeleira do Botão.—Secção agricola.—Bibliographia.—Bibliotheca Historico-Politica.

AVEIRO

Ainda bem

Deixou de ser um facto, a deliberação já assente do pedido á corôa d'uma dissolução das camaras, para voltar á sua primitiva cathegoria de projecto infeliz e desastrado.

O conselho prudente do illustre chefe do governo parece ter ganho, emfim, a lucta derruidora em que se empenhava o seu collega do reino. Ainda bem que assim é—se assim é.

Era preciso, na verdade, não conhecer os perigos da conjunctura, para que se fosse aggraval-os assim como a execução d'um acto imprudentissimo.

A dissolução das camaras, já o dissémos, constituia um attentado, que viria lançar o paiz na conflagração e na desordem. Era uma provocação insolita aos homens que mais serviços teem prestado á corôa e á nação, e que, auxiliando leal, honrada e nobremente o governo, seriam forçados agora a um mais serio desaggravo. Arredando acintosamente do poder esse partido, que outra coisa não era a dissolução, o governo assumiria uma responsabilidade enorme, em que arrastaria tambem o chefe do estado.

A dissolução das camaras, seria com effeito a dissolução do paiz.

Estava escripto que o governo não chegaria a tamanha audacia. Vacilou ante o desastrado commettimento, temeu a desaffronta, pensou melhor, e acomodou-se. Ainda bem.

O estado da questão

E' tão notavel e tão verdadeiro o artigo que, sob este titulo, publicou n'um dos seus ultimos n.os o nosso esclarecido collega, *O Correio da Tarde*, que pedimos venia para o transcrever:

«Foi esta a epigraphe do primeiro artigo de combate escripto ha quarenta e sete annos pelo mais insigne dos jornalistas portuguezes em defensa das immunidades populares, e do direito das liberdades publicas contra a mais perniciosa e nefasta das oligarchias. 1893 invoca 1846 e encontra o partido progressista no mesmo posto de honra, leal e fiel aos principios da sua escola, mantendo immaculada a bandeira que lhe foi confiada pelo povo n'uma hora solemnissima para a nação portugueza. O governo insiste em pedir á corôa a dissolução das camaras, que os seus amigos asseguram abertamente estar garantida. Diz-se mesmo que ámanhã reunirá o conselho de Estado para ser ouvido sobre a dissolução projectada, para que o artificio constitucional seja completo. Prepara-se, pois, um verdadeiro *golpe d'estado*, porque outra cousa não é tentar desalojar um partido monarchico do posto que elle tem sustentado e defendido com honra e com generosidade, para inverter as formulas constitucionaes, arredando-o systematicamente do poder, evitando a sua collaboração na administração politica do paiz, esquecendo os seus serviços *historicos, os seus grandes elementos* de acção e de influencia, provocando-o a uma lucta extrema, que as circumstancias tornam perigosa para o credito do paiz e para o prestigio das instituições.

Está no *pantheon* dos regeneradores o grande e glorioso jornalista de 1846, e embora a impiedade de uma geração mesquinha lhe tivesse deixado desmoronar o monumento, a sua obra de moralidade e de justiça é de tal ordem, está tão intimamente vinculada á historia e aos destinos dos homens livres de Portugal, que ella prevalecerá triumphante acima dos audaciosos vultos gares, que, n'uma hora difficil para a nação, sonharam em restaurar a oligarchia que elle tão valente e brilhantemente combateu e venceu. A penna do grande jornalista emerito póde ser abandonada e esquecida pelos que tinham o dever de a conservar como um symbolo de honra para o partido em que morreu. Mas o povo que ella defendeu e que ella serviu, reconhecel-a-ha quando a vão buscar para gladio de novas luctas e signa de nova campanha!

Conspira-se declaradamente contra o regimen representativo. Quer-se violentar os principios constitucionaes, para servir as tresloucadas ambições de um poder pessoal incompativel com a liberdade e com a justiça, incompativel com a dignidade e com o decoro das instituições, incompativel com os altos interesses da nação. Premedita se criminosamente um *golpe d'estado*, que, como em 1846, collocará em presença dois principios rivaes—«o popular, o «revolucionario, com toda a seiva de «vida, com todos os elementos de or«dem, com todas as condicções do go«verno, com todas as esperanças do «paiz; e o governo pessoal, com todas «as tendencias retrogadas, com todas «as inclinações do despotismo, com «todas as pretenções individuaes, que«rendo dominar e corromper o corpo «eleitoral, avassalar o parlamento e as«senhorear-se dos destinos da nação.»

1893 invoca 1846. Então o grande jornalista Antonio Rodrigues Sampaio definia nas palavras que ahi ficam transcriptas o — *estado da questão*. O inolvidavel luctador completará hoje o nosso artigo de protesto contra o inaudito concluio, que tem por fim dissolver a politica monarchica portugueza em holocausto ao desvairamento d'um partido moralmente condemnado e á ambição insaciavel de meia duzia de insignificantes que querem para si o exclusivo do governo, a coberto de mais impertinente e desastrada das camarilhas. Sob a ameaça de um *golpe d'estado* é justo que nos armêmos em guerra. A nossa responsabilidade está salvaguardada pela correcção e pela lealdade do nosso proceder até aqui. «Se o governo pessoal triumphar» — dizia ainda em 1846 o mestre—«a consequencia é que o sys«tema representativo morreu. A coe«xistencia d'estes dois principios é im«possivel, um exclue necessariamente o «outro. O rei não consulta senão a sua «vontade, as ambições dos aulicos, as «vozes dos intrigantes, as vinganças «mesquinhas. A camara, se a houver, «será uma camara de funccionarios «vendidos—será o despotismo hypo«crita com os trajes da liberdade. Se «essa camara, por excepção, quizesse «ser livre não o poderia ser. O rei pó«de assistir á lucta dos partidos sem «entrar n'ella — deve-o fazer. A sua «missão não é descer á estacada, não «é atiçar odios, accender as vingan«ças, é acalmal-os.»

Isto escreveu Sampaio em 1846 e tão generosos somos nós que omitimos aqui alguns dos trechos mais dilacerantes do seu notabilissimo artigo. Não julgamos chegado o momento historico de lhe reproduzirmos na integra os seus famosos artigos. Mas lá chegaremos, já que a isso nos provoca a leviandade do governo. Nós exigimos e queremos que se guardem e cumpram as praxes constitucionaes. Este governo foi feito a pretexto de que tinha todas as condições parlamentares para governar. A situação não se modificou. Se póde governar, governe, apresente-se á camara tal está constituido. Se não póde governar cáia no seu posto, perante o parlamento, embora fusilado pelos seus amigos, porque os adversarios lhe não perturbarão a agonia, levando assim a misericordia até ao fim!

Commissão Districtal

SESSÃO DE 9 DE NOVEMBRO DE 1893

Presidencia do ex.mo sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia. Presentes os vogaes, srs. Ladeira de Castro e José Pereira Junior, e o vice-secretario, sr. João Bernardo Ribeiro Junior, não comparecendo o secretario, sr. dr. Marques Mano.

Approvou os orçamentos das juntas de parochia d'Oyã, concelho de Oliveira do Bairro, o de Macinhata da Seixa, concelho de Oliveira d'Azemeis, o de Lobão, concelho da Feira, o de Vallongo e Trofa, concelho de Agueda; todos para o corrente anno.

Approvou as contas da junta de parochia de Sangalhos, concelho d'Anadia, relativas ao anno de 1892.

Approvou as contas da Irmandade das Almas da freguezia do Troviscal, concelho de Oliveira do Bairro, relativas ao anno de 1891 a 1892.

Deliberou recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo da sentença do juiz de direito d'esta comarca proferida no processo de representação da camara da Feira, sobre o accordão d'esta Commissão que não approvou a criação de mais dois partidos medicos municipaes.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Na Hespanha, deu-se um facto criminoso importante. Da-nos conhecimento d'elle o seguinte telegramma:

Madrid, 8 de novembro.—Esta noute, no theatro Lyceu, de Barcelona, durante a representação do segundo acto da opera *Guilherme Tell*, foram lançadas duas bombas Orsini sobre os espectadores, rebentando apenas uma. Da explosão resultou morrerem 9 senhoras e 6 homens, havendo tambem numerosos feridos, na maior parte levemente. Foram presos dous anarchistas suspeito. de serem os authores do attentado.—*Havas*

Em Melilla continuam os encontros entre hespanhoes e os mouros do Riffe —por emquanto sem resultados definitivos. A noticia mais importante é de que o imperador de Marrocos vae combater os riffenos. Dil-o o ultimo telegramma nas seguintes linhas de que o telegrapho nos da noticia:

Madrid, 9.—Uma nota de Sidi Mahomed Torres ao governo hespanhol diz, que o sultão Muley Hassan soube com viva magua a noticia do combate de 20 de outubro em Melilla, e enviou immediatamente ao Riff um alto personagem, que se suppõe ser seu irmão, com forças de cavallaria para impôr ás cabildas a terminação das hostilidades, e seguirão para la outras forças militares. Conclue declarando que dará toda a satisfação á Hespanha, cujas legitimas razões de queixa reconhece.—(*Havas*).

E do Rio de Janeiro nada que signifique resolução definitiva.

CARTA DE LISBOA

10 DE NOVEMBRO DE 1893.

Verifica-se emfim o que sempre lhe disse. Não ha dissolução. Pensou se n'isso, havia vontade de levar a effeito *a grande* medida, mas o modo por que a ideia foi recebida destruiu por completo o proposito de quem chegou a conceber a possibilidade da medida. Pensou n'isso o ministro do reino e pensaram com elle os seus amigos. Perderam, porém, o tempo e melhor foi isso. A corôa, depois do que a imprensa tem dito, regeitaria a proposta, pois que, lendo, como lê, os jornaes do paiz, conheceu que o acto era impossivel. Posso, pois, affirmar-lh'o. As camaras hão-de abrir-se em janeiro, e em vista do que alli se passar é que hão-de resolver-se os casos urgentes da governação publica.

— Tem causado um pessimo effeito na opinião a noticia da baixa dos nossos fundos nas praças de Londres e de Paris, attribuindo-se o facto á falta de seriedade com que estão sendo tratados os negocios financeiros, por parte do actual ministro da fazenda. Este illustre sectario do socialismo, que ainda não fez nada que possa ser bem acceite, parece disposto a prejudicar mais que o credito publico, o systema representativo. Os homens que mais de perto o conheciam nunca esperaram d'elle cousa util. Agora o desengano é geral. Mas o descredito do nosso papel lá fóra chegou a ponto tal que foi necesario transmittir pelo telegrapho aos nossos representantes em França, Inglaterra e Hollanda e aos banqueiros do governo em Paris, Londres e Berlim a seguinte communicação:

«Manobras bolsistas teem actuado sobre as cotações das obrigações dos tabacos e a baixa inexplicavel d'estes titulos arrastou os fundos portuguezes 3 p. c. em Londres.

Consta me espalhar-se que o governo portuguez vende as obrigações dos tabacos, o que é absolutamente falso. Não vendeu, nem vende estes, nem outros quaesquer titulos.

Queira v. ex.ª desmentir cathegorica e officialmente taes boatos, acrescentando que o governo portuguez, depois da lei de 20 de maio, está perfeitamente habilitado a satisfazer compromissos com todos os credores, sem excepção; que as receitas publicas, em resultado de novos impostos, e, principalmente, da reorganisação economica do paiz, teem crescido por modo importante.

V. ex.ª dirá, desde já, que os direitos de importação—excluindo cereaes e tabacos—teem augmentado, nos primeiros quatro mezes do corrente anno economico, sobre egual periodo do anno transacto, mais de cinco milhões de francos, provindo tambem esse augmento das materias primas, o que demonstra que a industria portugueza trabalha activamente n'este momento; acrescentará egualmente que o commercio colonial augmenta em singular proporção e que portanto, a nossa balança commercial tendo para equilibrio proximo. Todos os elementos de que v. ex.ª carecer para confirmação d'estes factos, ser lhe-hão enviados, quando pedidos por v. ex.ª—*Ministro da fazenda.*»

Este telegramma dá-nos a mais perfeita medida do que lá fóra se está passando sobre a decadencia do nosso papel de credito. E um governo, n'estas condições, abalançava-se a dissolver a camara electiva, e a abrir a lucta politica no paiz!

— As ultimas noticias do Brazil, dizem que os portuguezes, no Rio de Janeiro, estão correndo grave risco. Obrigam-nos, á força, a pegar em armas. Alguns teem sido assassinados nas ruas. Crê-se que os auctores de tão nefandos crimes, são guardas nacionaes, que, para exercerem vinganças, aproveitam a anarchia que alli está lavrando. Queixam-se, e com toda a razão, aquelles nossos compatriotas, de que o nosso governo não mande para alli algum vaso de guerra, como lhe tem sido pedido com instancia pelo representante de Portugal, e por toda a colonia portugueza. Segundo as mesmas informações, podemos affirmar que o nosso ministro, o consul e o commandante do Mindello, teem procedido de modo superir a todo o elogio, devendo-se a essa attitude o não terem soffrido ainda mais os portuguezes. Pedem-se promptas e energicas providencias ao governo. Estes factos devem merecer mais attenção do que as projectadas eleições.

— Um dos mais bem informados jornaes da capital diz hoje saber, que nas altas regiões se conspira abertamente para pôr fóra do gabinete o sr. ministro da fazenda. Pois que não affrouxe em tão bom serviço quem o emprehendeu, e terá por isso os louvores publicos. Quem na governação publica tenha praticado mais despauterios, não tinha apparecido ainda. Depol-o de tão elevado cargo é uma necessidade instante. Aquillo, que chegou a illudir muito boa gente, não deu nada, ou melhor, deu o que pode dar o cerebro mal formado d'um estouvado de marca maior

— Continuam as melhoras do sr. infante D. Affonso. Sua alteza passou já dos aposentos em que estava para o novo chalet de Sua Magestade a Rainha viuva. A passagem verificou-se em cadeirinha sem que soffresse o menor incommodo.

— Verificou-se no dia 8 o casamento do sr. D. Miguel de Bragança, assistindo ao acto os cavalheiros portuguezes que d'aqui foram expressamente para isso.

— Não é bem exacto o que lhe disse na minha anterior sobre o movimento diplomatico ultimamente effectuado. O sr. conde de Tovar, que estava em S. Petersburgo, passou para a legação da Haya e o sr. conde de Azevedo da Silva, 1.º secretario em Paris, foi nomeado para ministro em S. Petersburgo. Era o mais antigo de todos os secretarios. Para 1.º secretario em Paris diz-se que será nomeado o sr. conde de Selir.

— Está aqui o sr. Castro Mattoso, distincto parlamentar e distincto magistrado. S. ex.ª veio aqui porque faz parte da commissão de inquerito na questão dos titulos do emprestimo de D. Miguel, commissão que reuniu hontem no edificio de S. Bento, tomando resoluções que honram o caracter dos seus membros. S. ex.ª volta dentro de poucos dias á sua casa da Oliveirinha, onde depois se demorará algumas semanas mais.

— A Relação de Lisboa annullou a decisão do juiz de direito de Thomar, que havia indiciado o presidente e membros da meza eleitoral da assembleia da Serra, que havia falsificado o acto eleitoral na anterior eleição em que figurou o nome do sr. conde de Burnay. O facto deu logar a que em Thomar houvessem festejos com musica e foguetes pelas ruas. A decisão do tribunal, como era de prever, agradou a uns e desagradou a outros.

— A sr.ª marechala de Mac-Mahon, duqueza de Magenta, dirigiu ao sr. presidente do conselho a carta que segue:

«Ex.mo sr. ministro — Sinto me profundamente reconhecida a v. ex.ª pela sympathia que teve a bondade de testemunhar-me em nome do governo portuguez nos «dolorosos momentos que atravesso. Tanto eu como meus filhos conservaremos preciosamente a lembrança das homenagens prestadas á memoria do marechal. E são-nos «tanto mais gratas quanto partem d'um paiz «a que elle era muito affeiçoado. Queira, «ex.mo senhor, ser o nosso interprete junto «de sua magestade o rei fidelissimo e render-lhe a homenagem do nosso profundo «reconhecimento.—De v. ex.ª — Ex.mo sr. «ministro, com a mais elevada consideração. «— *M de Mac Mahon, duqueza de Magenta.*»

— O sr. ministro da fazenda, continua a agravar a situação da fazenda publica, até com aposentações de funccionarios que ainda serviam muito bem. Agora decreta o seguinte:

Joaquim Alberto Correia de Freitas Côrte-Real, antigo inspector da fazenda de 3.ª classe, na actual delegação do thesouro da Horta, aposentado, a seu pedido, com a pensão annual de 800$000 réis; José Joaquim Correia, official addido á repartição de fazenda de Castello Branco, aposentado, a seu pedido; Alvaro Ferreira Roquette, 2.º official da direcção geral da divida publica, exonerado, a seu pedido.

Então isto pode ser? Pobre paiz!

— Como se sabe, o sr. tenente de artilheria Paiva Conceiro, pediu licença ao governo para ir combater em Mellila ao lado dos hespanhoes. A licença foi concedida: nem devia ser negada. Pois agora mais officiaes pedem que lhe seja concedida a mesma faculdade. O facto é digno dos filhos d'este paiz a que só tem faltado governos na verdadeira altura dos interesses publicos. Se os tivessemos tido a nossa situação seria muito outra.

— Sobre os compromettidos nos roubos das obras publicas só ha mais, que foram suspensos do exercicio das suas funcções os srs. Luiz Caetano Pedro de Avila e Domingos Parente da Silva, architectos de 2.ª clásse em serviço na direcção especial de edificios publicos e pharoes. José Fernandes Moreira, apontador de 3.ª classe graduado em 2.ª classe, e Francisco da Silva Gil, aparelhador, ambos em serviço na referida direcção, suspensos sem vencimento. E a este respeito mais nada.

— O sr. Augusto José da Cunha, antigo ministro d'estado e director da Casa da Moeda, parte ámanhã para o estrangeiro, onde vae instruir-se sobre os differentes assumptos que respeitam ao seu mister official. O honrado funccionario irá a Londres, a Pariz, á Allemanha e a Belgica. S. ex.ª vae acompanhado pelo empregado da Casa da Moeda, sr. Cazimiro Lima.

— Parece que o sr. Sanches da Gama, administrador d'esse concelho, vae ser nomeado agente do Banco de Portugal em Bragança. Este cavalheiro, ahás pessoa muito digna, tinha sido um dos concorrentes ao logar em que foi collocado o sr. Jayme Lima, na agencia do Banco d'essa cidade.

—A convite do sr. duque de Palmella reuniu a *Sociedade da Cruz Vermelha, de Lisboa*. Sendo-lhe proposta a votação de soccorros aos feridos hespanhoes, resolveu por unanimidade, que sejam desde já remettidos á Sociedade da Cruz Vermelha de Madrid, 5:000$000 reis. Tambem ficou resolvido que fosse annunciado que a Sociedade recebe quaesquer donativos para esse fim. E' muito para louvar o procedimento d'aquella sociedade.

— O sr. Carlos Mello, que aqui veio tratar de negocios respeitantes á sua casa commercial e industrial, já regressou a essa cidade.

— Continuam as promoções no exercito. São agora quatro os coroneis que vão ser promovidos a generaes de brigada: os srs. Candido da Costa, de artilheria; e Cornelio da Silva, Ferreira, e Osorio Cabral, de infanteria.

— Acham-se em Lisboa varios governadores civis. Hontem chegou o de Faro.

— Parece que o sr. Julio de Vilhena deixou já a redacção do *Imparcial*, que é agora superiormente dirigido pelo sr. Cornelio da Silva, official superior do exercito, intelligente e digno.

— No dia 16 do corrente deve reunir-se a commissão do recenseamento de Vagos, a fim de proceder á conclusão do recenseamento eleitoral do corrente anno, que estava por concluir. Assim o determina o governo.

— E' grande a quantidade de pretendentes ao logar, que em breve deve ficar vago, de juiz da Relação do Porto. O sr. ministro da justiça resolveu, porém, provel-o segundo a ordem da antiguidade.

— O supremo Tribunal Administrativo, na sua sessão de quarta-feira, deu provimento aos seguintes recursos:

N.º 9:119, recorrente o escrivão de fazenda de Pinhel, recorrido Joaquim Caetano; 8:725, recorrentes o agente do ministerio publico e a junta de arbitramento das congruas do concelho de Soure, recorrido o rev. Antonio dos Santos Couceiro; 8:621, recorrente Joaquim Gonçalves Paredes, recorrida a camara municipal de Caminha; 9:079, recorrente o delegado da 1.ª vara de Lisboa, recorrido João Tavares, da freguezia de Santa Izabel. Foi rejeitado o recurso n.º 8:604, em que era recorrente a camara municipal de Horta e recorrido José Augusto Sequeira.

— Aqui, no archivo da nossa Torre do Tombo, existem mais de 38:000 processos das inquisições de Portugal. D'estes pertenciam uns 18:000 á de Lisboa, 10:000 á de Evora e 10:000 á de Coimbra. Com relação á inquisição do Porto, que darou muito pouco tempo, apenas ha o registo d'um auto de fé que alli se fez em 1543.

— Falleceu aqui o afamado bandarilheiro José Joaquim Peixinho. Foi victima d'uma congestão que lhe sobreveio a um ataque de *gripe*.

— Parece que alguns negociantes portuguezes estabeleceram agencias em Catalumba para prepararem alli vinhos á portugueza, que exportarão para o Brazil. Este negocio é grave, porque ha de affectar sensivelmente a nossa vinicultura. Y.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE.—Aos srs. assignantes a quem ha tempo enviamos recibo, aquelles que ainda não satisfizeram as importancias n'elles consignadas, pedimos ou a remessa logo, ou a devolução d'esses recibos. E' obsequio que pedimos com a mais delicada instancia.

Notas da carteira.—Esteve na quinta-feira proxima passada em Esgueira e Aveiro o nosso respeitavel amigo e digno parocho d'aquella freguezia, sr. João Francisco das Neves. O illustrado ecclesiastico está felizmente melhor dos seus padecimentos, o que devéras estimamos.

— Regressa hoje á Carregosa o rev. sr. D. Prior de Cedofeita, acompanhado de suas presadas sobrinhas.

— Está quasi restabelecido do ultimo incommodo que soffreu, o honrado e prestimoso cavalheiro sr. Augusto de Calça e Pina, o que muito estimam os seus verdadeiros amigos. Na sua illustre casa de Souzel s. ex.ª foi alvo de muitos cuidados e de geraes ancios pelo seu estado, que chegou a ser grave

— Já regressaram de Espinho á sua casa d'Oliveira d'Azemeis, o nosso muito presado amigo, sr. Joaquim Augusto da Costa Basto, e s. ex.ma esposa.

— O nosso illustre chefe, continua a ser visitado em Anadia, por muitos dos principaes homens da politica portugueza. Ante-hontem estiveram alli os srs. Pedro Monteiro Castelo Branco e Bernardo d'Albuquerque e Amaral, illustres chefe e sub-chefe do partido progressista, no districto de Coimbra. S. ex.ª conta estar na capital no dia 16, se antes se não der motivo para abreviar a sua partida, porque n'esse caso, irá logo que as circumstancias reclamem a sua presença.

— Os srs. condes da Borralha regressaram já d'Espinho ao seu sollar.

— Regressou tambem á sua casa d'Agueda o sr. Eduardo Caldeira.

— Regressou da sua quinta da Lamarosa para a sua casa da Gollegã o nosso muito presado amigo, sr. José Thomaz d'Aquino Teixeira.

Auspicioso enlace.—Realisou-se na quinta-feira em Estarreja, na parochial egreja de S. Thiago de Biduido, o auspicioso enlace do nosso muito presa do amigo, o dr. José Maria d'Abreu Freire, da casa do Morgado d'Avanca e actual representante do solar da nobre casa do visconde do Baçar, com a ex.ma sr.ª D. Maria José Barbosa Falcão d'Azevedo Sotto-Maior, da illustre casa da Fontinha e filha dilecta do sr. Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto-maior, dignissimo chefe do partido progressista d'aquelle concelho e deputado da nação.

A noiva, que reune os dotes de rara gentileza, sobre dourada por uma primorosa educação, vestia elegante *toilette* de seda branca e flores de laranjeira. A egreja estava apinhada de pessoas e no rosto de todos se patenteava a alegria que sentiam por assistirem a este solemne acto, pela sympathia que a todos inspiram os noivos. Foram paranymphos o pae da noiva e a ex.ma sr.ª D. Maria Benedicta do Couto Cunha Sotto-maior, tia da noiva. Foi celebrante o rev.mo Reitor da freguezia, sr. Antonio d'Azevedo Maia.

Na *corbeille* da noiva viam-se muitos e valiosissimos presentes sendo do noivo, adereço completo de brilhantes; do pae da noiva, adereço de amethystas; da sr.ª D. Marianna Candida Barbosa Sotto-Maior, avó da noiva, adereço de torquezas; da mãe do noivo, adereço de brilhantes; do pae da noiva, mais um faqueiro de prata e uma costureira de pau rosa, com sacca de prata e moedas de ouro antigas; das sr.as D. Maria Benedicta, tia da noiva, uma mantilha de seda branca; de D. Marianna Falcão Sotto-Maior, irmã da noiva, um sachet de pellucia bordado a prata e ouro, dois pratos pintados e offerecidos pelos irmãos da noiva, Pedro e Francisco; de D. Maria Amalia Barbosa, irmã da noiva, um quadro bordado a ouro; de D. Maria Benedicta Barbosa, irmã da noiva, uma almofada de toilette; de D. Maria José Abreu Freire, irmã do noivo uma cama bordada; de D. Maria da Conceição, irmã do noivo, uma penna de ouro e tinteiro de prata; de D. Bella d'Abreu, irmã do noivo, um broche com moeda d'ouro; de D. Rita Barbosa, tia da noiva, um estojo de prata dourado para escriptorio; de D. Maria Henriqueta Barbosa, tia da noiva, duas argolas de prata douradas e uma carteira com firma de prata; de D. Belmira Sequeira Sotto-Maior, tia da noiva, um par de jarras com guarnições de prata antiga; de D. Maria José Amaral, um cofre de prata antigo; de D. Beatriz e D. Ephygenia Amaral; de D. Emilia Branco de Mello, um espelho de christal com relogio; de D. Joaquina Saraiva, uma caixa de pó de arroz com tampa de prata; de D. Carolina Cortez um estojo de prata; de D. Victoria Brandão e irmã, duas argolas de prata; de D. Luiza Marianna, um leque; de D. Melania Gomes, uma cestinha de costura; de D. Gloria de Moura Coutinho, um abat-jour côr de rosa e palmatoria de prata dourada; de D. Eugenia Youles, uns tapetes; de D. Maria Delfina, D. Maria das Neves e D. Anna Amaral serviços de charão para meza; de D. Francisca e D. Maria Noronha, um guarda joias de christal; de D. Ernestina de Andrade, um espelho; de D. Sara e D. Maria Eduarda Freire de Andrade, um vide-pohe; de D. Maria Eduarda, uma faca de prata; da criada Clementina, um par de bonitas jarras.

E' certamente um dos consorcios mais sympathicos e mais notavelmente vantajosos que no districto d'Aveiro se teem realisado. Os noivos são dois entes d'eleição. Intelligentes e bons, hão-de passar a vida que o Ceu destina aos que na terra sabem amar-se e comprehender-se.

Que Deus abençõe tão sympathica união para felicidade propria, e d'aquelles que lhe deram o ser, que tanto consideramos e estimámos sempre.

Desgosto grave. — O nosso velho amigo, sr. dr. José Maria de Lemos Almeida Valente, acaba de passar por um desgosto gravissimo. O honrado e digno magistrado, acaba de perder um neto, que era um dos seus enlevos. O muito digno delegado da comarca de Arouca, sr. Domingos Liborio de Lima e Lemos d'Almeida Valente, viu finar-se-lhe um filhinho muito querido, que era toda a sua felicidade. Sentindo, como velhos amigos d'esta tão virtuosa como distincta familia o desgosto porque acabam de passar, fazemos votos para que o sofrimento se *suavise com a recordação de que aquelle* é o fim de todos—de que todos vivem para a morte.

Fallecimento.— Victima d'uma congestão, falleceu ante-hontem n'esta cidade, a sr.ª D. Emilia Tyneu do Amaral Osorio, viuva do sr. Alfredo do Amaral Osorio (Almeidinha). Era uma senhora de apreciaveis dotes de caracter, muito bondosa e caritativa. Paz á sua alma.

Posse.—Tomou na quinta-feira posse do logar de agente do Banco de Portugal, em Aveiro, o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Outra.—Tambem tomou posse do seu logar de recebedor da comarca d'Oliveira d'Azemeis, o sr. Bazilio Correia d'Aguiar.

Recurso. — A Commissão Districtal, recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo, da sentença do sr. juiz de direito d'esta comarca, que annullara a deliberação em que esta elevada corporação administractiva suspendera a creação de dois partidos medicos no concelho da Feira.

Dois partidos d'uma só vez! Achamos pouco.

Os empregados telegraphicos.—Os empregados telegraphicos da estação de Aveiro, estão ainda sem receber as suas gratificações desde o mez de setembro proximo findo. Se estes funccionarios, que tão util serviço prestam á sociedade, fossem melhor remunerados, não teriam necessidade de receber com urgencia o que lhes é devido pelo trabalho extraordinario. Como, porém, são dos muitos que n'este paiz mais mal se pagam, é de justiça que no menos aquellas gratificações se lhes dêem regularmente, e n'este empenho appellamos para o nobre ministro das obras publicas.

Modus vivendi. — Está detido no commissariado de policia, um figurão que se intitulava bacharel formado em direito e em medicina, e outras cousas, e que á sombra d'esses disfarces ia fazendo o seu calote, segundo nos consta. A reclusão é para se averiguar a sua identidade.

Aos agricultores.—Já se encontra na repartição dos serviços agricolas d'este districto ao digno cargo do agronomo, sr. Lopes de Almeida, um *calcimetro*, apparelho destinado á dosagem rapida e certa da quantidade de cal nos terrenos araveis. Escusado é mencionar a utilidade do calcimetro, a importancia do calcareo e a conveniencia de se conhecer a sua percentagem bem alto ensinam quanto é interessante uma analyse d'estas.

Aos viticultores é muito principalmente a todos aquelles que desejam repovoar as suas vinhas com cepas americanas ou fazer viveiros, devem como primeiro trabalho obter uma analyse quantitativa do calcareo, a fim de escolherem esta ou aquella variedade que prefira os terrenos adequados a fim de não soffrerem um desastre. O sr. Lopes de Almeida, digno funccionario da direcção geral de agricultura, gratuitamente fará estas analyses.

Fallecimento. — Falleceu na sua casa de Aguada de Baixo o sr. Joaquim Gomes Correia, proprietario e negociante de gados em grande. Soffria ha tempo molestia grave.

Trabalho de pesca.— O mar conservou-se de trabalho toda a semana, e em todas as costas houve sardinha. Desde Espinho até Mira todas produziram. Companhas houve, porém, que pescaram mais que outras. O melhor dia foi quinta-feira em que chegou, em Ovar, a haver lanços de 2:000$000 reis. Nas outras costas, para o norte e para o sul, foram de menor importancia; ainda assim houve lanços de 800$000, de 700$000, de 500$000, e tambem os houve de 50$, de 80$000 e de 90$000 reis. Uma differença notavel nas pescas de companha para companha—tão grande que ha na costa proxima da cidade quem fez na semana cerca de 2:000$000, e outras que não chegaram a 300$000. Differenças relativamente notaveis.

Nos primeiros dias a sardinha teve o preço que indicámos no nosso n.º anterior. Hoje está por 3$100 o milheiro.

Mercado de gado.— Permanece sem notavel alteração o preço do gado bobino. Por emquanto não se sente a influencia da entrada no paiz do gado hespanhol. Os valores dos nossos regulam pelos que eram antes da entrada d'aquelles. Nota-se porém mais procura para engorda, pois que ha já ervas em termos de cortar, e isso anima os lavradores, para o irem recolhendo.

Exportação de sal.— Pelo caminho de ferro da Figueira tem havido uma grande exportação de sal, tanto para Hespanha, como para a Beira Alta. Tão grande tem sido o movimento, que o genero na Figueira é já pouco, não chegando de certo para as exigencias do pedido. Deve por conseguinte subir aqui o preço do sal.

Transporte do sal.— Vai vigorar brevemente uma nova tarifa combinada entre as linhas da Beira Alta e Salamanca, para transporte de mercadorias de Portugal para Hespanha e vice-versa. Os generos que constituem o principal trafego internacional, *tanto os da producção agricola* como os industriaes, beneficiados pelo actual tractado de commercio, gosarão de preços reduzidissimos sempre que percorram o minimo de 100 kilometros na linha da Beira Alta e 50 na de Salamanca á fronteira portugueza. O sal por exemplo gosará de um typo de 7 réis por tonelada e kilometro. Assim o sal da Figueira expedido para Salamanca, pagará 26$830 réis por wagon de 10:000 kilos.

Incendio na Figueira. — Um incendio destruiu ante-hontem a propriedade do sr. Jacintho Serrão Burguete e a pharmacia que este senhor tinha na loja do mesmo predio, na Figueira da Foz. O sr. Serrão estava ausente no Alemtejo, onde fôra acompanhar uma pessoa de familia; em casa estavam sua esposa e filhos, que estiveram em risco gravissimo de morrer no incendio, sendo salvos com grande difficuldade, e por um prodigio de valor dos bombeiros. Os predios proximos estiveram muito ameaçados, mas ficaram incolumes. O predio, a pharmacia e a mobilia do sr. Serrão estavam seguras em 7:500$000.

Alexandre Dumas ameaçado de loucura.—Esta contristadora noticia encontra-se n'uma carta de Paris dirigida a uma folha do Rio de Janeiro. Será verdadeira? Nenhum jornal francez se refere a ella, mas é bem possivel que esse silencio tenha por fim o evitar ao insigne romancista e dramaturgo uma causa de agravamento do seu terrivel mal. Diz a carta a que alludimos, que Dumas, é perseguido pela idéa fixa do medo da morte, e que não consegue dormir. Oxalá que a triste noticia se não confirme!

A catastrophe de Santander. — A mão de ferro da desgraça pesa esmagadora sobre a nossa visinha Hespanha.

Apoz as catastrophes pavorosas de Andaluzia, em que o solo se abria para tragar centenares de vidas e lançar os sobreviventes nas agruras da miseria, veio o flagello das inundações e do cholera. A par da lucta inesperada de Melilla, que lhe rouba os melhores dos seus filhos, a flôr dos seus soldados, e cujos resultados ninguem saberá prever, outra lucta mais terrivel e mais desoladora se levanta, não de homem contra homem n'uma pugna mais ou menos egual, mas do homem contra o fogo implacavel, terrivel, que apavora, que mata, que reduz a montão de ruinas uma cidade ha pouco florescente. N'essa lucta constante d'essa nação briosa e fidalga contra as represalias ininterrompidas do destino, temos sentido as suas dôres,acompanhando como membros de uma nação irmã, como filhos da mesma raça, esses acontecimentos emociantes que enluctaram uma nação inteira. Hoje, como sempre, n'este canto da Peninsula echoam vivos os gritos soltados pelos habitantes d'essa velha e briosa cidade castelhana transformada n'um momento n'uma cidade de mortos, vasta necropole em que arde, como n'um conto phantastico da edade média, arruamentos inteiro , em que se convertem n'um montão gigante de cinzas homens, palacios, uma cidade emfim. As asquadras bombardeando as cidades, o fogo lambendo homens nas platéas da Grande Opera, os naufragios sumindo por milhares as vidas no redomoinho das aguas, teem dado ao mundo o espectaculo horroroso de um supplicio enorme, mas a impressão de uma cidade em chammas, de um incendio que se ateiou simultaneamente em muitos pontos, produzindo desabamentos que esmagam os que as chammas pouparam, as labaredas erguendo-se acima das mais elevadas construcções, como columnas de fogo que se elevam até ás nuvens, excede quantas catastrophes registam os annaes da historia moderna.

Damos aos nossos leitores os pormenores que o telegrapho transmitte. Sexta-feira, atracado ao molhe de Maliane do porto de Santander, estava o vapor *Cabo Machichaco* da praça de Bilbau, e pertencente á Companhia Vasco Andaluza. A's duas e meia da tarde declarou-se incendio a bordo, sendo pela tripulação pedidos soccorros, que promptamente foram prestados da terra e do mar. A' noticia do incendio grande numero de individuos correram ao molhe e immediações, uns para prestarem soccorros, outros por simples curiosidade. Do vapor *Affonso XIII*, que se achava ancorado no porto e que chegára na vespera a Santander, perguntou o commandante se no vapor incendiado havia materias explosivas. Ante resposta negativa, desembarcaram a prestar serviços toda a officialidade e tripulação do transatlantico. Estava pois o *Cabo Machicago* cheio de individuos que iam prestar serviços, e por toda a parte se apinhavam milhares de curiosos, quando um estampido medonho se fez ouvir e o navio vooú despedaçado transformando-se n'uma granada immensa que, fragmentando-se, foi levar o incendio e a destruição a muitos pontos da cidade, que desde logo começaram a arder, ao passo que arremessava para o mar aos que estavam nas immediações do molhe. A bordo havia como contrabando 40 caixas de dynamite. O fogo communicou-se desde logo a sessenta casas, havendo ruas inteiras em chammas, e sem que se podesse dominar o incendio pela falta absoluta de material. Morreram o sr. Surraga, o coronel do regimento de Burgos, o commandante do porto, o fiscal do julgado, o governador civil, todos os officiaes e tripulantes do *Affonso XIII*, quasi todos os guardas civis, só dois escaparam. Assegurava-se que eram mais de mil as victimas, tendo havido 150 mortes. Familias inteiras succumbiram e muitas outras ricas e de posição elevada se encontraram na miseria. Varios cartuchos de dynamite foram cahir sobre um comboyo que acabava de chegar de Solaren; o comboyo ficou destruido e debaixo dos wagons estão dispersos os cadaveres dos viajantes. A estação telegraphica de Santander foi destruida. Não havia medicos em numero sufficiente e esperava-se artilheria para cortar o incendio que ameaçava não poupar ponto algum da cidade. A desolação era completa. De Valladolid partiram para Santander bombas e pessoal. Salvaram-se por milagre no mar o juiz da cidade e varios officiaes e soldados do regimento de Burgos.

Incendio terrivel em Cadiz.—Sexta-feira á noite houve em Cadiz um terrivel incendio, que se declarou na fabrica de tabacos d'aquella cidade. O incendio tomou logo grandes proporções, não podendo ser atalhado por causa da deficencia do material. As bombas começaram a funccionar tarde e mal, e as chamas impellidas pelo vento foram-se propagando pelas officinas. Bastaram alguns momentos para que de todo o edificio irrompessem gigantescas linguas de fogo, formando um espectaculo imponente e indescriptivel. Por fim os bombeiros, coadjuvados por soldados dos regimentos de Nad-Ras e Granada, conseguiram atalhar o incendio, ficando, porém, o edificio muito damnificado. Não houve victimas, porque quando rebentou o incendio já todos os operarios tinham retirado da fabrica.

Uma tempestade medonha.—No dia 15 do mez passado a cidade de Ubá, no Brazil, presenceou a maior tempestade de que alli ha memoria e que um correspondente do *Paiz* conta do modo seguinte:

«A's 4 horas da tarde principiou a cair uma escuridão, ficando meia hora depois quasi que em medonhas trevas toda a cidade. Precedidos de uma enorme ventania ameaçadora, ribombavam estrondosos trovões e no espaço em todas as direcções cruzavam-se longas fitas de custilantes faiscas electricas, unico clarão que então vinha illuminar as já desertas ruas da cidade. A este espectaculo medonho seguiu-se outro contristador! Uma tremenda chuva de pedras desabou sobre a cidade, não ficando uma só casa com uma telha que não fosse feita em estilhaços. As menores pedras eram de 500 grammas, pesando a maior parte d'ellas seguramente 2 kilos!... Isto verificado depois da tempestade. Para escapar ás furias d'esta medonha tormenta, todos os habitantes se valeram das mezas e camas, unico refugio que nos salvou do terrivel *bombardeio* celeste. As enormes pedras caidas umas após outras, depois de furar o telhado, iam rebentar o forro e pôr em estilhaços a louça ou partir a cabeça do vivente que ainda se não havia recolhido debaixo da cama ou da meza. A cidade, que se compõe de umas 700 casas, está em completa ruina, calculando-se um prejuizo superior a mil contos de réis. Além dos prejuizos em casas particulares, todo o commercio viu as suas prateleiras completamente damnificadas e com ellas todas as mercadorias ahi guardadas. A chuva que continua a cahir, impossibilita ainda os ligeiros reparos necessarios. A' hora em que escrevo, já inumeras familias se retiraram para fóra da cidade, pois que não ha um só logar em casa nenhuma que offereça abrigo da chuva, que continua torrencial. Os hoteis recusam receber hospedes, porque ainda não foi possivel restabelecer a cosinha e aposentos. Não consta em historia alguma temporal semelhante, nem a minha penna póde dar uma pallida idéa d'esse contristador espectaculo.

Morte d'um maharajah.—Morreu ha dias, em Paris, o maharajah Dhuleep Singh que em tempos foi um dos mais faustosos soberanos da India. Porém, os inglezes trataram de o expoliar dos seus dominios, tomando-o depois sob a sua *protecção*; trouxeram-no para Londres onde ao principio lhe deram uma quantiosa pensão e lhe concederam honrarias largas. Mas d'ahi a pouco—inglezes sempre!—reduziram-lhe a pensão e o maharajah, desgostoso, abalou para Paris a gastar o que lhe restava dos seus bens. Na capital franceza gaudiou como um bom principe e só lhe aborrecia o negarem-lhe formalmente o consentimento que pedira para estabelecer um pomposo harem...

Na guerra de Melilla; um presidiario célebre.—Todos os jornaes de Madrid fazem referencias a um prisidiario chamado Giorla, que se bateu no dia 30 como um heroe, em sitios de maior perigo. Ora Giorla tinha sido condemnado ha quatorze annos a pena de morte pelo crime de assassinato. O patibulo foi levantado em Cadiz, e Giorla conduzido até ao cadafalso. Estava, porém, escripto que não morreria no patibulo. O carrasco, ou por impericia ou por falta de animo, deu ao povo de Cadiz um espectaculo horrivel. Fez girar varias vezes a manivella do garrote, contundiu o pescoço do condemnado, mas não conseguiu matal-o. O povo pediu então tumultuariamente a suspensão da execução. Giorla foi tirado do cadafalso meio morto, e, consultado e governo, este commutou-lhe a pena, indo o paciente, depois de restabelecido, para Melilla.

A colheita do vinho em França. — A producção do vinho em França foi este anno de 491.800:000 hectolitros, mais 20:700:000 hectolitros que no anno de 1892. Ajuntando 300:000 hectolitros colhidos na Corsega e 4.000:000 de hectolitros de Argelia, a producção total foi além de 54.000:000 de hectolitros, quasi tanto como nos annos anteriores á invasão da phyloxera. O augmento da producção foi devido em parte á reconstituição dos vinhedos, e especialmente ás favoraveis circumstancias atmospherica do anno.

O espiritismo nos Estados-Unidos.—O espiritismo não prospera nos Estados-Unidos, como alguns se julga pelo seguinte artigo que nos dá *Le Temps*: O congresso de estudos psychicos que se reuniu ha pouco em Chicago deu motivo a um incidente muito divertido. O dr. Hart, que redige o *British Medical Journal*, tomou a palavra em uma das sessões e denunciou os individuos dados ás pesquizas psychicas como impostores, que, ao envez de ler no espirito dos outros, tinham completamente perdido o proprio. O secretario do congresso atirou-se ao dr. Hart dando-lhe um sôcco nada espiritual, um murro de mestre na nobre arte querida dos inglezes e conseguiu pôl-o fóra da sala. O bellicoso não se deu por batido, apesar da inchação roxa do olho direito attestar o contrario, e lançou ao congresso este repto: um cheque de 1:000 libras sterlinas, cerca de 5:000$000 réis, mettido em um enveloppe, este em uma caixinha, seria, depositado em um banco para ser entregue a qualquer ledor de pensamentos ou telegraphista, que no praso de 48 horas podesse ler os dizeres do cheque e o seu numero de ordem. Do alto da sua dignidade, o congresso recusou o repto do dr. Hart, declarando que os seus membros não eram contadores de buena dicha e que a faculdade telepathica não estava sujeita á vontade de quem a gosasse.

Ultimamente em Cincinnati, um espiritista annunciava pela cidade toda que tinha «o dom de evocar, com a sua trombeta, o espirito de qualquer pessoa, fosse qual fosse o tempo que houvesse ella fallecido, desde Julio Cesar até os nossos dias, inclusive o grande Washington.» Esse espiritista era tal Johnson, antigo official de selleiro, que tendo-se arvorado por auctoridade propria em doutor em sciencias occultas, dava sessões em uma casa especialmente preparada. Para n'ella se entrar cumpria declarar solemnemente ser adepto fervoroso das sciencias occultas: todo o individuo de apparencia robusta era prudentemente excluido. A fim de evitar a intervenção da policia, Johnson não recebia paga pela entrada mas ninguem sahia sem pagar 50 cents, cerca de 450 réis nossos. Era simples. Entretanto a Sociedade Liberal de Ohio, que se propõe, entre outros objectos, combater as superstições, conseguiu fazer penetrar no templo Johnson uma duzia de seus membros sem despertar a menor suspeita do medium. Depois de verificar que todas as portas estavam bem fechadas, Johnson procedeu á evocação dos espiritos, que se mostravam á entrada de uma especie de alcova. Entoado um cantico mystico, baixáram as luzes e Johnson fez soar a trombeta fatidica. Appareceu logo uma mulher velha, que um dos assistentes declarou reconhecer por sua mãe; passou depois a apparecer um velho barbado, em quem uma das mulheres presentes disse reconhecer o seu defunto marido. De repente, accenderam-se duas velas e um dos membros da Sociedade Liberal do Ohio avançou para o espirito e irreverenciosamente arrancou-lhe as barbas postiças, que mostrou á assembleia. O espectro não passava de uma mulher em camisa que lançava gritos de raiva e de dôr, emquanto Johnson ainda mais furioso do que o seu espirito tomava de um cacete que tinha sempre á mão com a famosa trombeta. Antes, porém, que pudesse alli desancar o falso crente, dois outros membros da Sociedade Liberal do Ohio o agarravam e o subjugavam. Os crentes, homens e mulheres, fugiram gritando como possessos. Aos gritos accudiram os bombeiros e a policia e todo o bairro se alvoraçou. O dr. Johnson foi preso assim como a cumplice que servia para todos os *espiritos* e uma boneca que representava de creança, que a piedade saudosa das mães procurava tornar a vêr.

A exposição de Chicago. — Dizem de Londres: Os lucros liquidos da exposição de Chicago são, segundo o relatorio official, de 1 milhão de dollars. No emtanto, este resultado não era o que se esperava.

A expedição Nansen. —Segundo noticias recebidas em Copenhague, a expedição Nansen, chegou em 12 de agosto á extremidade oriental do estreito de Juger. Apesar da demora consideravel que a expedição soffreu, espera-se que chegará a tempo ás ilhas da Nova Siberia, um dos seus objectivos provisorios. Mais tarde a expedição dirigir-se ha para o norte. Para comprehender a marcha da expedição, veja-se o mappa que acompanha a 1.ª revista de Jayme Batalha Reis.

Os russos no Mediterraneo. — Corre em Berlim que o governo russo escolheu como estação naval no Mediterraneo a ilha de Paros, que occupa uma excellente situação á entrada do archipelago. Já em 1827, no reinado do czar Nicolau, a Russia mantinha uma frota permanente n'aquellas paragens. Ainda actualmente subsistem alli abarracamentos e armazens em ruinas, contemporaneos da batalha de Navarino. Diz-se que o ministro da Russia em Athenas entabolou negociações a este respeito com o governo hellenico.

Assumpto medico — A indigestão.—A indigestão, essa perturbação subita, essa interrupção passageira do acto digestivo, reconhece grande numero de causas diversas. Para determinar uma indigestão basta a simples impressão do frio ou do calor, a tensão intellectual depois de comer, certos movimentos anormaes do corpo, como os resultantes do baloiço, dos cavallos de pau, da dança, da viagem em caminho de ferro, etc. E' frequente na edade avançada por causa da falta d'actividade da nutrição em geral: no velho, o appetite diminue, emquanto que as secreções salivar e gastrica se estancam, e o vigor muscular das tunicas do estomago, cuja missão é amassar, remexer o bolo alimentar, desce ao seu *minimum*. São estas as causas intimas da frouxidão e incapacidade digestivas da velhice. E' debalde, exclama com toda a razão Peter, é debalde que procuraes reanimar a funcção extincta: a indigestão zombará das vossas imprudentes tentativas. O acto de comer muito depressa e a falta de dentes, tornam incompleta a mastigação, e levam ao estomago substancias imperfeitamente trituradas pouco impregnadas de saliva, que o estomago não póde, por isso transformar em *chymo*. Os alimentos tornam-se, para elle, em corpos estranhos, de que trata logo de se desembaraçar pelo vomito. Suspendem tambem a digestão, graças a uma provavel inhibição secretoria, o estado nervoso, resultante d'excessos, as emoções vivas, uma contrariedade repentina, etc. E' por esta fórma, que tambem deverão actuar o trabalho depois de comer, a vista d'uma coisa antipathica (um cabello, uma mosca no prato) ou ainda a lembrança invencivel d'um objecto repugnante... Ha, finalmente, causas mecanicas de indigestão: um collête muito apertado, qualquer trabalho capaz de comprimir o epigastro, pódem provocal-a por uma especie de pressão evacuante.

Tabella de preços da raça humana.—Na America a vida é avaliada como qualquer outra mercadoria, e d'uma tabella feita pelo dr. Farr tiramos os seguintes preços, que nos parecem de mais. Um recemnascido do sexo masculino, nascido de paes sadios e trabalhadores, vale 25 mil reis. Aos dez annos dobra o preço e vale bem 50$000 reis. Um adolescente em adade de trabalhar é cotado em 800$000 reis.

Chaminé de 78,33 metros de altura.—Esta chaminé foi construida para a estação central da *Narrangasett Electric Lighting Company*, de Providence (Estados-Unidos). As fundacções assentam sobre estacas e tem uma superficie quadrada de 14m,63 de lado; as estacas são em numero de 529 e tem cada uma o diametro de 280 millimetros e um comprimento de 14,63. A base da chaminé é de fórma quadrada tendo 8m,69 de lado; á altura de 30m,47 o diametro exterior da chaminé é de 7m,27, e á altura de 60,96, é de 5m,82. A parte central da chaminé é de secção circular de 4m,27 de diametro e de 410 millimetros de espessura. Esta parte é rodeada de uma alvenaria de secção octogonal de 300 millimetros de espessura e collocada a 150 millimetros de centro. Juntemos, para os amadores de estatistica que a construcção d'esta chaminé exigiu 1.332:920 tijolos, 695 barris de cal, 100 barris de branco de Hespanha e 3:858 barris de saibro. Os differentes metaes que entram na construcção (como cavilhas de ferro, etc.) pesam no total de 14 toneladas approximadamente.

Sordidez.—Morreu em Vichy, victimado pela fome e pelas inclemencias da miseria, um mendigo velho, em cujo espolio de trapos se encontrou uma fortuna approximada a 30 contos. Este miseravel viveu na maior penuria, á custa da caridade publica, alimentado com o caldo e os bocados de pão que lhe davam. Como ultimamente não podia sahir, e como não queria gastar em alimentos e remedios, deixou-se morrer porcamente, como um reptil dentro d'um buraco.

OS PARTIDOS POLITICOS EM PORTUGAL

1828-1830

I

(Continuação)

Seriam intelramente justificadas as queixas da opposição com relação á partida dos emigrados para o Brazil, se este fosse o unico destino que Palmella lhe quizesse dar, mas não era; para a Terceira procurou elle dirigir o maior numero, principalmente depois da perda da Madeira, a fim de habilitar o governo da ilha a defendel-a de qualquer ataque da parte dos miguelistas. E se durante algum tempo sobresteu a ida dos emigrados para alli, foi por recear que fossem aprisionados pela esquadra que o governo de D. Miguel fizera seguir da Madeira para os mares dos Açores. A esquadra acossada por um grande temporal, voltou a Lisboa nos principios de dezembro. Palmella cuidou então em organisar uma expedição para a Terceira, exclusivamente composta de emigrados tirados do deposito de Plymouth. Para commandante d'ella escolheu o general conde de Saldanha, chefe da opposição, para cujo transporte foram logo destinados os brigues *Suzano* e *Lyra*, e as galeras *Minerva* e *Delfim*. As instrucções dadas a Saldanha era no caso de não poder effectuar o desembarque das forças do seu commando na Terceira, seguir para o Brazil. A pequena frota saiu de Plymouth no dia 6 de janeiro e dez dias depois achava-se em frente da Villa da Praia. O desembarque devia effectuar se dentro de poucas horas quando os navios que conduziam os emigrados foram repentinamente atacados por duas fragatas inglezas, *Ranger* e *Pinarod*. Aquella, do commando do comodoro W. Walpole,logo que chegou ao alcance da artilheria, rompeu o fogo contra os dois brigues *Suzano* e *Lyra*, intimando em seguida o mesmo comodoro Saldanha para que ninguem desembarcasse na ilha, podendo seguir para o Brazil, ou para qualquer outra parte, que não fosse possessão portugueza. Foi devéras nobre o procedimento de Saldanha n'esta occasião, protestando energicamente contra tamanha vilania.

Dias depois aportava Saldanha a Brest onde os emigrados tiveram por parte do povo e auctoridades francezas o mais cordeal acolhimento. O procedimento inqualificavel do governo inglez, ao mesmo tempo que enchia de enthusiasmo os miguelistas, pois viam n'elle a protecção declarada da Inglaterra pela causa que defendiam, levava o terror e o desanimo ás fileiras constitucionaes que viam agora pela frente mais um inimigo a combater—a Inglaterra.

Sem duvida estonteado por tão ignobil procedimento, e sem medir bem o alcance das suas palavras Palmella estigmatisou rudemente o haver Saldanha deixado de cumprir as ordens que lhe déra, de seguir para o Brazil no caso de não poder desembarcar na Terceira. Isto não fez mais do que cavar mais funda a divisão que existia entre elle e Saldanha como teremos occasião de vêr. Apesar de toda a má vontade do governo inglez, outras levas de emigrados conseguiu Palmella fazer desembarcar na Terceira, onde a desunião entre os membros do governo augmentava de dia para dia,a ponto de ter estado por tres vezes para rebentar uma revolução que felizmente se malogrou. Não se póde attribuir a espirito politico tal desunião, mas sim a causas meramente particulares, sobretudo ás ambições pessoaes dos diversos membros do governo, mas como d'ella podiam advir graves males o marquez de Palmella deu-se pressa em dar por extincta a Junta provisoria, confiando o supremo governo da ilha ao conde de Villla Flor com o titulo de capitão general. Chegado que foi este general á ilha em 21 de junho de 1829 assumiu promptamente o governo d'ella sem minima opposição.

Dias depois chegava aos mares da Terceira uma forte expedição mandada pelo governo de D. Miguel para submetter a ilha, o que não conseguiu, pois os expedicionarios tendo effectuado um desembarque nas proximidades de Villa de Praia ahi foram completamente batidos no dia 11 d'agosto.

Na qualidade de tutor de sua augusta filha D. Pedro, por decreto de 15 de junho de 1829, nomeou uma regencia para governar Portugal, composta dos marquezes de Palmella e de Valença, e José Antonio Guerreiro. O segundo dos nomeados não tendo acceitado o logar, foi substituido pelo conde de Villa Flor. Difficilima em todos os tempos era tal empreza; porém agora tudo a tornava perigosa e quasi que inexequivel.

Era desolador o aspecto que offerecia a causa da emigração, tantos e tamanhos eram os males que pesavam sobre ella, atrophiando-a.

«Por desgraça para os nomeados regentes,escreve Soriano,dava-se mais contra elles a falta de confiança, que n'elles tinham muitos dos mesmos emigrados, os quaes irritados e divididos em partidos, e afflictos pela sua má fortuna, estavam bem longe de terem por dignos da respectiva os referidos regentes.»

Querendo Palmella remover para a Terceira os emigrados que tendo feito parte da expedição de Saldanha, se achavam agora em França, exonerou este general do commando dos mesmos emigrados, receoso talvez que elle lhe não obedecesse se o mandasse de novo para aquella ilha. Saldanha, furioso com tal exoneração, lançou mão de tudo para indispôr os emigrados com Palmella, a quem não houve aleive que não dirigisse nem falta de que não accusasse. Foi grande o numero de publicações que então appareceram contra Palmella, na sua mór parte escriptas por Saldanha e Rodrigo Pinto Pizarro. Estes folhetos descabelados trouxeram não pequeno damno á causa da emigração, é verdade, mas ajudaram a firmar a posição de Saldanha como chefe d'um partido, cujo fim principal era guerrear Palmella, fossem quaes fossem os meios.

A esta opposição tão inconveniente como desnecessaria respondia Palmella esforçando-se mais e mais para que a causa da rainha triumphasse. Este cometteu erros, é verdade, mas os seus serviços fazem-os esquecer por inteiro.

A regencia não foi installar-se na Terceira logo que na Europa se recebeu a noticia da sua nomeação, e esta demora tambem levantou não poucos protestos. Infundados eram elles, porém; Palmella permanecendo em Londres, pôde assim completar a expedição de soccorros, de gente e de munições para aquella ilha, que d'elles tanto carecia.

(Continua.)

MARQUES GOMES.

AZEITÃO

PAÇO DOS AVEIROS EM SUAS RELAÇÕES COM A HISTORIA

XVI

O JESUITA MALAGRIDA

Gabriel Malagrida, um dos mais considerados padres na ordem, mais celebrado na historia do reinado de D. José I e que teve triste fim, nasceu em Menaggio, perto do Lago di Como, em 1689. Não direi que era italiano, porque o jssuita não tem patria e toda a idea d'ella, da familia e de quanto ama e prende o homem, lhe é sequestrado pela ordem.

Aos 22 annos, em 1711, alistou-se sob a bandeira da companhia de Jesus fazendo o noviciado em Genova. Annos depois passou d'esta cidade para Lisboa, d'onde partiu para a America, chegando a Porto de S. Luiz no Maranhão, em fins de 1721.

Malagrida, tornou-se celebre n'aquellas missões pela engenhosa magia de que elle soube usar para ser crido por gentes rudes como um ser sobrenatural. N'um sermão em Maragogipe, fez-se aureolar de luz resplendente e sahir da sua capa raios luminosos. N'outro em Aguafria, fez sair de si um globo de fogo, que se esvaeceu no ar. Era facto commum n'elle, pôr a mão, previamente preparada, sobre a luz de uma vela para mostrar que sobre o eleito do Senhor n'uma acção, tinha o fogo. O seu biographo e confrade Mury, dá a Malagrida, o dom prophetico narrando milagres que bem podem lançar-se em conta de crimes premeditados.

Exemplificarei—No Maranhão celebravam os jesuitas umas festividades religiosas durante dias, um dos quaes era destinado ao perdão de offensas: um homem, gravemente injuriado por outro, recusou reconciliar-se, apezar das instancias de Malagrida; este predisse-lhe a morte para o dia immediato e aquelle, na occasião annunciada caiu morto por um tiro *desfechado por mão occulta*. Em Goyana, annunciou n'um sermão a morte do raptor de uma mulher, pedindo aos fieis que orassem por sua alma, e, finda a cerimonia religiosa, verificava-se o facto *prognosticado pelo santo*. Na aldeia de Vargem Nova, instou com um mulato para abandonar o estado de concubinagem,ameaçando-o com a morte; e mal Malagrida

---

8

FOLHETIM

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

PROLOGO

NA TERRA E NO MAR

IX

ULTIMO SUSPIRO

Ignorando estes acontecimentos, Marmontel esperava ancioso o regresso do *Poderoso*. Nem este regressava nem Anselmo escrevia uma só carta. Então receioso já de que houvesse succedido alguma desgraça, encerrou-se n'um silencio profundo, que causava aos seus criados serio temor pela sua saude. Quando lhe vinham noticiar algum naufragio, encolhia os hombros e voltava á mesma abstracção dolorosa em que estava continuamente. O pobre velho já não descia ao gabinete de trabalho, nem mostrava o mais pequeno interesse pelos negocios da casa. Isto obrigou-o a vender os seus navios para pagamento de dividas, restando-lhe apenas uma esperança: o *Poderoso*. Todos comentavam a seu modo o lamentavel abandono d'aquelle que tão laborioso e activo se mostrára n'outro tempo. Entretanto, os padecimentos moraes branquearam-lhe completamente a cabeça, enervaram-lhe as forças, curvaram-lhe a cabeça, debilitaram-lhe a intelligencia e converteram-o em uma especie de mumia vivente onde não se conhecia vontade nem interesse por ninguem nem por cousa alguma.

Uma febre lenta que nunca o largava, parecia ir consumindo aquella natureza extenuada, sempre transida, quer no inverno quer no verão, de um frio intenso, que o fazia tremer e permanecer continuamente ao pé de um fogão de marmore, onde sem cessar ardiam alguns troncos de carvalho. Quando o tiro de canhão de algum navio repercutia no edificio e na saleta onde Marmontel se achava, os olhos, immoveis, e sempre empanados como os de um moribundo, brilhavam um momento, a cabeça erguia-se, tornava-se menos flacido aquelle corpo sempre afundido dentro da ampla poltrona em que descansava, e os labios gelados e sem côr murmuravam uma só palavra, que pela terminação e som parecia ser o nome de Anselmo; mas depois tornava á anterior prostração e immobilidade, da qual nem os criados nem os medicos logravam arrancal-o. Dois annos tinham decorrido d'este modo.

Na tarde de 15 de outubro de 1837 chamou por acenos um velho servo, e disse-lhe:

—João, é necessario que vás á aldeia de R. e tragas comtigo o padre Samuel, porque não quero morrer sem confissão.

João, que muito estimava seu amo, obedeceu-lhe, chorando; saiu á praia, metteu-se n'uma lancha e desembarcou por fim em uma aldeia, situada a meia milha do rochedo que fôra notado por Strey. As casas d'esta povoação, construidas como um baluarte, cerca da praia, pareciam um unico edificio, tal era a sua egualdade e symetria. Não havia uma só que não tivesse alegres janellas para o mar, e pequeninos jardins diante das portas, assombradas por corpulentos chorões e viçosas parreiras, cujos toldos de folhas verdes, frescas e louçãs, retinham o orvalho matutino e impediam os raios do sol ao meio dia. A casa para onde João se dirigia differençava-se das outras por ter, em vez de chorões, quatro acacias odoriferas e uma formosa trepadeira, que desde o parreiral subia pela parede até confundir-se com as flôres que adornavam o peitoril da janella.

Quando João chegou, o padre Samuel, que contaria pelo menos sessenta annos e que tinha o aspecto de um patriarcha e de um bom sacerdote, estava entretido em arranjar uma canna de pescar, unica diversão a que se entregava nas horas de discanso. Quando viu João, poz de lado a canna, metteu os anzoes, as boias e as linhas que tinha em redor dentro de uma bolsa de coiro, e antes que o servo começasse a fallar, disse-lhe:

—Já acabei. Póde assentar-se e expor-me o motivo da sua vida. Como está o meu bom amigo João de Marmontel?

—Mal, senhor cura, e por isso aqui venho. O meu bom amo quebrou hoje o silencio que ha dois annos tem guardado, para me enviar aqui afim de que vossa reverendissima vá immediatamente confessal-o.

—Mas que succedeu?—perguntou o padre Samuel.

Não sei, sr. cura. diz meu amo que está para morrer.

—Valha-te Deus, Marmontel, valha-te Deus!—suspirou o religioso. E immediatamente poz o chapeu e o capote, deu uma vista de olhos ás gallinhas, acariciou uma cabrinha que tinha no curral, e saiu á praia.

A lancha, que estava á beira-mar, balanceou ao receber os dois passageiros, e afastou-se em direcção á casa de Marmontel. Quando alli chegaram, o padre Samuel que era a alma de seus freguezes e o amparo dos desvalidos, estremeceu ao observar o estado do seu amigo. O rosto do enfermo estava livido; os olhos haviam se afundido nas orbitas, sob as quaes se estendia um circulo rôxo; o nariz afilado dava o aspecto funebre áquella physionomia cadaverica.

Apezar da entrada do religioso, Marmontel permaneceu immovel: mas o extremecimento das palpebras, sob as quaes brilhava o fogo estranho, revelavam a commoção que lhe produzira. Samuel aproximou-se do enfermo, puxou uma cadeira,assentou-se o mais perto que lhe foi possivel, resguardando-se um pouco do lume do fogão, ao qual se aquecia o enregelado corpo de Marmontel, e depois procurou fortalecer aquella alma proxima a desprender-se do seu envolucro.

—É inutil, meu padre, e por isso o mandei chamar—disse o ancião—mas antes de expirar quero confessar-me e depositar na sua mão, porque é o senhor a unica pessoa que me inspira inteira confiança, uns papeis de grande importancia. Marmontel chamou João, ordenou-lhe que trouxesse uma caixa de ebano e a abrisse. Depois o criado tirou d'ella uma carta volumosa, perfeitamente fechada, lacrada e sellada, e entregou-a ao religioso, por ordem de seu amo.

—Meu padre—disse este—na sua mão deposito todas as economias que pude reunir durante a minha vida. Estão aqui quatro milhões e tresentos mil reales em bilhestes do banco, que são para Anselmo e sua familia. Seguiu-se uma pausa,durante a qual o enfermo sentiu os olhos arrasarem-se-lhe de lagrimas, e apertou freneticamente as mãos do religioso, como se agora mais que nunca temesse que o abandonasse a vida. Depois curvou a cabeça para o peito e guardou silencio. O padre começou a confissão. Concluida esta, Marmontel pediu um pouco de caldo. Troxeram-lh'o, e pareceu ficar mais tranquillo. Assim passou a tarde e parte da noite. Á uma hora soltou um grito que alvoraçou toda a gente te da casa, e deixando pender de novo a cabeça, exclamou:

—Meu Deus! que horrivel sonho! O *Poderoso*! pobre Anselmo! eu tinha rasão!.... !

Decorreu o resto da noite e chegou a madrugada. O padre Samuel, notando certa inquietação no enfermo, deitára-se vestido n'um leito proximo do quarto onde o infeliz descançava.

Ao amanhecer ouviram-se lamentos, gritros e soluços dentro da habitação. O sacerdote estremeceu. Saltou para o chão, saiu precipitadamente, mas não poude evitar que o velho commerciante ouvisse entre lagrimas e gemidos as seguintes vozes:

—*Meu Deus! que desgraçado navio!* Pobre de nosso amo, quando o souber!....

Marmontel tremeu, abriu os olhos, voltou-os para o padre, que ficára como que petrificado no centro do quarto, e disse-lhe sorrindo como sorriem os que desprezam já as cousas d'este mundo:

—Nada temo, padre Samuel, estou tranquillo, e se Anselmo se salvou, não me importa o carregamente. Queira chamar João.

—Oh! não, meu amigo, não está em disposição para coisa alguma. Alem de que, talvez ouvisse mal....

—Deixeme morrer tranquillo, quero saber tudo. Não é por mim que sinto esta perda, senão por elle. Mandem entrar o capitão

—Isto vae dar-lhe a morte, meu Deus!—balbuciou o padre Samuel.

Ao mesmo tempo abriu-se a porta, e um homem appareceu no limiar. Era John. O leitor ha de recordar-se que deixamos John em meio das ondas; pois bem, depois de seis terriveis horas de lucta e de agonia, conseguira ser recolhido em um barco, e achava-se agora em presença do velho armador.

Estava pallido, com os cabellos ensopados de agua, o facto em pedaços, tremulo o corpo, ensanguentadas as mãos e prostrado de fadiga.

Marmontel fitou n'elle um profundo olhar, depois voltou-se, fincou a barba no peito, permaneceu silencioso alguns momentos, que foram desanimadores para John, e perguntou pausadamente ao cura:

—Quem é este homem?

—Não me conhece, senhor Marmontel?—balbuciou Strey—sou John.

Ouvindo este nome, o velho soltou um grito, ergueu-se com a rigidez de um cataleptico, estendeu os braços como se buscasse alguma coisa no vácuo, sacudiu a cabeça, por tanto tempo immovel e depois...depois soltou um gemido e caiu de novo, produzindo o mesmo ruido que produziria um esqueleto ao tombar em terra. Houve um momento de pausa, durante o qual nem Marmontel fallava nem John se movia. Par fim o primeiro recuperou animo, e proferiu com voz insegura e quasi imperceptivel:

—Conte tudo...tudo.

John adiantou-se então com ar submissa de um reo que espera aterrado a sentença, acercou-se do fogão para enxugar o facto e começou do seguinte modo:

—No dia 15 de outubro de 1835 saimos d'este porto, e a 30 de março aportámos ao continente philippino. Anselmo, a quem dedicava amor de irmão, confiou-me o navio em quanto ficou com sua esposa, e n'este tempo percorri parte dos mares da China, renovando o carregamento.

—Seja breve—recomendou o padre Samuel ao ouvido de John.

Este proseguiu:

—Regressando ao porto onde Anselmo me esperava, soube que a morte de Leão Rogel lhe permittia regressar a Hespanha com sua esposa, e restituir-lhe o seu posto. Assim navegámos por muito tempo, mas ao dobrar o cabo de Boa Esperança, apoderou-se de Anselmo uma febre tão maligna, que, dias depois, o meu querido amigo era cadaver, sem que de nada lhe servissem os soccorros de Magdalena nem os meus.

Marmontel ficou immovel, mas dos olhos meio cerrados desprendeu-se-lhe uma grossa lagrima.

—Bem a meu pezar—continuou John—tive de cumprir o que a lei sanitaria nos prescreve: Anselmo foi lançado ao mar.

Chegando a este ponto, John fez uma pausa como se a dor o imterrompera; depois continuou:

—A tripulação,premiando em mim talver a memoria d'aquelle moço valente e generoso, elegeu-me capitão. Segui a derrota com rumo ao porto; quem me havia de dizer que depois de atravessar golfos e mares, depois de superar tantas tormentas, naufragaria perto d'aqui! E verdade que o temporal foi dos mais violentos. Durante os primeiros momentos acudia a todos; á viuva de Anselmo, ao seu pobre filho, que apenas contava trinta mezes, á tripulação, emfim, a tudo. Como não tivesse onde refugiar-me, intentei chegar ao porto, mas bem depressa tivemos de alijar o navio e pol-o em arvore secca. Sendo isto insufficiente, fiz o que se pratica em taes casos, mas tudo foi inutil; a escuridão impedia-nos de avistar o promontorio N., e o *Poderoso*, indo de encontro ás rochas, offereceu á tempestade a quilha despedaçada.

—E a esposa do capitão Anselmo salvou-se?—perguntou o padre Samuel.

—Não, senhor—respondeu John com apparente magua.

—E o menino?

—Ai! ninguem! Apenas alguns marinheiros, apoderando-se dos fragmentos do navio, como eu, se poderam salvar.

Marmontel, silencioso até então, disse a Strey que se retirasse. Quando este desappareceu, chamou o religioso, apertou-lhe as mãos,e com voz afogada pelas lagrimas exclamou:

—Ah! meu padre! este homem foi a minha desgraça!

Passado um momento accrescentou:

—Se a pobre familia de Anselmo não apparecer distribua pelos pobres os meus haveres.

E pendeu a cabeça para o peito, ficando como adormecido. A sua alma voara á mansão dos justos. O padre Samuel ajuelhou ante o cadaver, e lançou-lhe a derradeira benção.

deixava a casa do homem, foi este fulminado com morte subita. Malagrida, empenhou-se com o governador de Pernambuco, para que não submetesse á approvação do governo da metropole certas medidas, que necessitavam da sua sancção para serem executadas, e, como o governador insistisse enviando-as para o reino, prognosticou-lhe o jesuita que a sua vida teria fim antes da chegada da sua mensagem a Portugal—poucos dias depois da expedição das correspondencias realizava-se o *vaticinio* de Gabriel Malagrida!

E ficarei por aqui.

D. João V approximava-se do fim e convinha á companhia apanhar-lhe os delegados possiveis e preparar-se para o advento do novo monarcha. Malagrida, sahiu do Brazil, para Portugal, como o mais habilitado para a missão. Partindo da America, em fins de 1749, veio a tempo de expedir para o outro mundo a alma do rei no dia 31 de julho de 1750, *no mesmo dia em que a egreja celebsa a festa de Santo Ignacio. Feliz coincidencia*! Havendo alcançado de D. João V dinheiro quantioso e concessões valiosas, Malagrida, ficou-se a espreitar os primeiros passos do novo imperante.

Não era de bons auspicios o ingresso do governo, já ao longe assomava a nuvem precursora da tempestade. Para o Brazil partia o novo governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão do ministro Carvalho. A Malagrida, pareceu bom seguil-o para o espiar na viagem e antepor-se-lhe na America e suppoz um triumpho alcançar passagem a bordo da mesma nau. Entretanto a tempestade ia-se desenvolvendo no reino, aonde faltava á companhia de Loyola, homem capaz de amparal-a. Tendo de congregar o melhor de suas forças, foi chamado Malagrida da America, e para a sua vinda serviram-se os jesuitas das boas disposições da rainha sua confessada e pouco affecta ao ministro Carvalho. Malagrida, era astuto, eloquente, firme nas suas idéas, coutumaz na execução e tinha creditos entre os confrades que lhe espalhavam na passagem rescendentes odores de santidade. Malagrida, chegado a Lisboa, em fevereiro de 1751, de certo não vio no ministro Carvalho competidor que não podesse vencer e não receou medir-se com elle. Tambem lhe não passaria pela idea, que a mais famosa corporação, ramificada em todo o velho e novo mundo, constituida sob a mais ssvera disciplina, podesse ser levada de vencida.

Logo que desembarcou, dirigiu-se no paço, julgando que pela rainha e mais familia real, dirigidas no confissionario, pelos socios de Loyola, poderiam assenhoriar-se do rei e da direcção dos negocios do Estado.

Certa manhã saia Malagrida de uma longa pratica com a rainha, quando descendo a escada do paço, encontrou Carvalho, para quem não olhou.

Outro homem, que não fosse Carvalho, deixal-o-hia passar e queixar-se-hia ao rei da desattenção de um roupeta para com um ministro da corôa. Carvalho, porém, não usou assim. deteve-o, perguntando se o não conhecia;—o jesuita, fascinado pelo olhar de Carvalho, turbado e confuso, respondeu negativamente, *lançando-se-lhe aos pés e rogando humilhosamente lhe pordoasse a involuntaria descortezia*. Era o ascendente do genio a dominar a materia e a alma de jesuita. Carvalho, de figura e maneiras distinctas, delicado e doce no trato, de uma conversação que revelava os seus vastos conhecimentos, deteve-se um pouco com Malagrida e aproveitou o ensejo para o ouvir sobre os negocios do Maranhão; e o jesuita, illudido pelas apparencias do ministro, que eram apenas a sua costumada urbanidade, e talvez, de proposito, accrescida, ousou pedir-lhe a retirada de Mendonça Furtado em missão especial ao Brazil. Sebastião de Carvalho quiz então quebrar a doce illusão de Malagrida. respondendo-lhe seccamente: «Hei de pensar nisso», e ritirando-se logo. O encontro d'estes dois homens daria a cada um a medida das forças contrarias; Carvalho teria visto que um olhar subjugara o seu contrario, e Malagrida ficaria certo, de que o ministro de D. José só, valia mais do que um mundo inculto, sobre que a companhia dominava soberana, do que as côrtes da Europa, que ella dirigia pela astucia e fanatismo.

Malagrida, forçado a reconhecer que naquelle campo era vencido, foi assentar arraiaes fora das vistas do seu contrario. O combate tinha de ser lento e demorado; mas urgia vencer. Deixou a frequencia do paço para se tornar assiduo no collegio de Santo Antão. No templo, com calculados discursos, dispunha a multidão ignara; no confissionario guiava a mulher do povo; nos palacios da nobreza attraía á sua causa a dama fragil, a Magdalena derroida pelo tempo; o senhor de caídos privilegios, avariadas riquezas e rombo entendimento.

O terremoto de novembro de 1755 havia arrazado a cidade na maxima parte: entretanto alguns edificios tinham sido poupados, e, entre outros, a casa jesuita em que se celebravam os celebres exercicios de Santo Ignacio se poupara a queda d'aquella casa, e que ao cataclismo formidavel só dera origem a ira de Deu exictada pelos peccados dos homens. O ministro de D. José, a quem doía o ensandecimento do povo, fez publicar um escripto demonstrando as causas naturaes que originam as commoções do globo sem ter de intervir a justiça de um Deus, cego na applicação das penas. Malagrida quiz oppôr a este outro escripto —*Juizo da verdadeira causa do terramoto que padeceu a côrte de Lisboa no 1.º de novembro de 1755.*

N'este escripto, politico-riligioso, dizia Malagrida, que era o maior serviço á patria descobrir-lhe os inimigos mais perfidos e perniciosos, que lhe machinam ruinas e tragedias as mais funestas e deploraveis á monarchia... que não eram os phenomenos, nem as concontingencias ou causas naturaes a origem do cataclismo, mas unicamente os nossos intoleraveis peccados...

O folheto teve fim na fogeira.

(Continúa).

J. Rasteiro.

CONCURSO DE ADUBOS E SEMENTES

No *Diario do Governo*, foram publicadas duas portarias, pelo ministerio das obras publicas, que devem interessar muito aos lavradores.

A primeira, manda abrir concurso para o fornecimento dos depositos de adubos e de sulphato de cobre, que, sem encargo para o estado, devem ser organisados nos estabelecimentos indicados nas alineas, *c*, *d* e *e* do n.º 1.º do artigo 1.º do regulamento de 4 de dezembro de 1892, assegurando-se assim aos agricultores; não só a facilidade na acquisição das materias fertilisantes e do principal agente preventivo contra as desvastações do mildiw, mas as respectivas percentagens dos elementos nobres nos adubos e a pureza do sulphato de cobre que hajam de comprar.

A segunda portaria manda abrir concurso para os fornecimentos de depositos de sementes, que, sem encargo para o estado, devem ser organisados nos estabelecimentos indicados nas alineas *c*, *d* e *e* do n.º 1.º do artigo 1.º do regulamento de 24 de dezembro de 1892, assegurando-se assim aos agricultores o fornecimento de semente de trigo nas melhores condições de authenticidade, pureza e valor cultural. Por este modo se desenvolverá e aperfeiçoará a cultura cerealifera no paiz, e, augmentando-se a producção do trigo, se ultimará sem duvida o notavel desequilibrio existente entre a producção e o consumo d'este cereal, e, consequentemente, se poderá restringir a avultada exportação d'oiro, que todos os annos se está fazendo em troca de pão indispensavel para o consumo geral. Esse desenvolvimento e aperfeiçoamento não só depende da melhoria dos processos culturaes e da fertilisação do solo, senão tambem da escolha de boas sementes, adequadas aos climas e natureza dos terrenos, nas differentes regiões do paiz.

Ambos os concursos designam o praso até 6 de novembro para a entrega das proposta na direcção dos serviços agricolas. Só poderão concorrer a este fornecimento os fabricantes ou negociantes estabelecidos no paiz, tendo sempre preferencia, em egualdade de circumstancias, no primeiro caso, os adubos fabricados e preparados em Portugal, e, no segundo caso, aquelles que tiverem estabelecimentos agricolas ou representem casas estrangeiras d'esta especialidade, de comprovado credito e respeitabilidade. Por estas e outras medidas e resoluções vê-se claramente que o governo tem empregado e está empregando os meios para conseguir os fins attinentes a promover o desenvolvimento da agricultura nacional, o que é muito para louvar.

CARTA DA BAIRRADA

8 DE NOVEMBRO de 1893.

Passa hoje o seu anniversario natalicio, na sua quinta do Rol, suburbios de Coimbra, a ex.ma sr.a D. Lucilia Duarte Pinto Bastos, filha do nosso bom amigo, sr. Julio Duarte, d'Anadia, e esposa do sr. Alberto Pinto Bastos, da casa da Vista-Alegre. Para alli, partiram hontem no comboyo mixto, os seus estremosos manos, srs. Anthero e Mario Duarte.

Parabens da nossa parte.

— O contentamento é geral pela benefica chuva d'este ultimos 3 dias, após um bellissimo e duradouro bom tempo, que foi um bem para as colheitas. Acabadas estas, tem ido d'aqui muitas pessoas para as praias, principalmente para a de Espinho, por ser a mais commoda em todos os sentidos.

F.

CARTA DE CANTANHEDE

6 DE NOVEMBRO DE 1893.

AO CORRESPONDENTE DO TIMBRE

De novo volta o correspondente do *Timbre* a dizer que é verdadeira a noticia que deu, de nós irmos montar um *atelier* photograpico, na Figueira da Foz, e que lhe constava, que o iamos desmentir. Nós o que lhe tornamos a pedir é que rectifique a noticia por ser falsissima, não tencionava-mos desmentil-o, mas logo que *assim o quer as sim o tenha*. Para lhe provar que mente, leia o que nós lhe dissemos no n.º 4:312 do *Campeão*, e veja se tem o atrevimento de continuar a afirmar uma cousa que é falsa. Diz mais: «que se nós o desmentirmos, que nos indica o sitio onde nós lhe fizemos a revalação e se necessario for, os nomes das pessoas que estavam presentes». Nós não percisamos de tanto para provar que fallamos verdade, mas logo que nos ameaça com os nomes das pessoas que estavam presentes, não podemos e nem devemos deixar de lhe pedir para publicar com a possivel brevidade o nome d'esses cavalheiros, para depois aqui lhe applicar o castigo que julgar conveniente, pelo atrevimente de affirmar uma mentira d'este calibre. Julga, pois, o correspondente do *Timbre*, que nos mette medo, como se faz ás creanças? Está enganado. Nada adiantou com a sua affirmação, pelo contrario mostrou medo, e veio principiar por se desmentir, como se vê confrontrando a sua correspondencia publicado no numero 109, que diz:—«Segundo nos disse, *tenciona* alli montar um *atelier* photographico», e no numero 110 diz:—«desmentir a noticia que demos d'este senhor nos ter partecipado, *que tencionava* montar um atelier photographico». Ora como os nossos leitores vão vendo, o correspondente do *Timbre* só escreve mentiras, que tencionava passar como verdadeiras, o que não conseguio d'esta vez, nem consiguirá por ellas terem só por fim fazerem cahir no ridiculo qualquer sujeito, assim como a nós. Para não andar a cantar hymnos, em signal de victoria, e o motivo porque vamos sustentar esta insignificante questão, em que tencionamos aqui e no jornal de que é correspondente, passar-lhe o diploma de mentiroso, caso não rectifique assim que esta ler, para o que lhe mandamos um exemplar como o fizemos da ultima vez. Para o futuro, compre este jornal, se quer saber o que dizemos. Aguardamos a resposta, para dar conhecimento d'ella aos nossos leitores.

Reis da Silveira.

MARMELEIRA DE BOTAO

7 DE NOVEMBRO DE 1893.

Não temos escripto para este jornal, porque a nossa doença não nos tem deixado.

— No dia 22 do mez passado, fez-se n'este povo, a costumada festa annual, ao Martyr S. Sebastião. A festa, este anno, foi muito simples, porque não houve musicas como era costume todos os annos, o que torna uma procissão muito imponente. Foi pena, porque o tempo não podia estar mais esplendido, e grande tristeza para os elegantes e formosas raparigas d'este povo. A emigração, o terrivel phyloxera que devasta as vinhas d'esta freguezia e com especialidade as d'este povo, as pessimas colheitas, tudo esmoreceu para que a festa fosse um pallido reflexo de que era ha dez annos; basta que se diga que a phylarmonica de Cantanhede, costumava demorar-se n'este povo 8 dias e mais. Era um delyrio. Este anno alem de não vir a musica, muitas pessoas estavam doentes, entre ellas o sr. José Lopes Paschoal, importante proprietario d'aqui, pessoa bem vista por todos, e que esteve gravemente doente, e agora vai em caminho de convalescença, e desejamos lhe o completo restabelecimento.

A festa pois não teve os attractivos que costumava ter todos os annos. Houve uma innovação que applaudimos. Além dos quatro mordomos, nomearam-se 12 mordomas para se quotizarem e pagarem a musica para o anno, e são todas solteiras e formosas, o que dará brilho á festa, que promette ser de espavento.

No domingo á noite appareceu aqui vinda da antiga villa do Botão, a phylarmonica da fabrica ceramica do Entroncamento da Pampilhosa, que por uma deferencia veio aqui tocar apenas um passo dobrado.

Nunca na nossa vida ficamos tão bem impressionados como quando ouvimos esta phylarmonica, que terá apenas meio anno d'existencia. Parece incrivel como em tão pequeno espaço de tempo se possa fazer tanto! Uma harmonia assim em phylarmonica d'aldeia é raro, isto devido aos esforços do seu mestre o sr. Alfredo d'Almeida. Acceite os nossos parabens, e futuramos á nova phylarmonica um porvir muito risonho e ruidoso.

Cumpre-nos declarar aqui que esta phylarmonica deve-se á iniciativa do sr. João Teixeira, administrador da dita fabrica ceramica que, não só comprou os instrumentos á sua custa, mas tem-se esforçado para que ella chegue a ser uma das melhores da provincia. Caracteres assim são dignos de todo o elogio, e nós aqui lh'o tributamos de todo o coração.

Parabens, pois, a todos, e voltem cá breve para termos o prazer de a ouvirmos.

Outras noticias. A guerra do Brazil está causando graves embaraços a este povo; de mais este anno a colheita do azeite não é nenhuma, e sardinha não apparece nem meia. Tudo uma calamidade. O que tem havido é bastantes doenças. Hemorragias terriveis, mas felizmente não tem feito victimas.

— Voltou a chuva que bem era precisa para as hortaliças.

E por hoje basta.

H.

SECÇÃO AGRICOLA

A LARANJEIRA

A Laranjeira, arvore fructifera excellente, e cujo saboroso fructo é um dos nossos mais importantes artigos de commercio e exportação, tende a desapparecer dos nossos pomares, tal é a marcha destruidora da terrivel molestia, que tem devastado os laranjaes com incalculavel prejuizo da nossa definhada agricultura. Varios agronomos se teem occupado d'este importante assumpto, estudando o caracter da molestia e o antidoto contra ella, muitas experiencias e differentes applicações se teem feito para obstar á destruição dos laranjaes, mas infelizmente, sem resultado algum, caminhando a molestia no seu progredir incessante, e tornando improficuos os cuidados do agricultor, ainda mesmo na plantação, visto que as arvores novas tambem são atacadas e seccam, não restando ao agricultor mais do que um completo desanimo e abandono d'esta boa fonte de receita. Em vista, pois, da sensivel e sempre crescente falta d'este rendimento agricola, pela destruição dos laranjaes, vamos aconselhar aos nossos agricultores o meio unico conhecido e mais seguro para se reconstituir com vantagem essa importante fonte de receita, que está quasi extincta entre nós, e que n'um certo periodo se pode tornar florescente e de um verdadeiro interesse publico. A unica maneira de reproduzir com segurança a arvore de que tractamos e reconstituir os laranjaes, é por meio de se enteira, empregando sómente de laranjeira azeda unica especie que até hoje não foi atacada. Para prova do que avançamos, expomos á apreciação do leitor os seguintes factos: Tendo-nos seccado a maior parte das Laranjeiras e limoeiros, ainda não foi atacada nenhuma laranjeira de fructo azedo, nem das que produzem d'este e do doce, provando isto ser do tronco da qualidade do primeiro; e, restando-nos um unico limoeiro, que não fôra atacado, e que, por isso, estimavamos, cahiu-lhe em cima um ramo de oliveira e quebrou-o, deixando-lhe apenas o tronco, que mandámos aparar, para rebentar de novo. Rebentou effectivamente; porém, ficamos surprehendidos quando, nos novos rebentos, nos appareceu laranjeira de fructo azedo, prova que fôra exertada n'ella o limoeiro. O melhor systema de sementeira, é o seguinte:

Colhem-se em março ou principio de abril laranjas azedas, devendo preferir-se as velhas, cujas pevides estão mais perfeitas; guardam-se em qualquer vasilha ou mesmo no chão, e deixam-se estar até apodrecer completamente; então extrahem-se-lhe as pevides, faz-se a sementeira, que deve ser em principio de maio. Enche-se de boa terra, preparada com humus em caixões grandes, que comportem uma rasoavel quantidade de plantas; aplana-se bem a terra, risca-se em xadrez, com espaço de 6 a 8 centimetros de linha a linha, e, no cruzamento d'estas, colloca-se uma pevide, que se introduz na terra a pouca profundidade; rega-se de dias em dias com borrifador de orificios finos, para não escavar e conservar a humidade na terra, afim de desenvolver a germinação. Os caixões devem ser collocados em sitio abrigado, livre de vento norte e em boa disposição ao sol. Se o tempo não estiver bem regular, e se receie ainda alguma geada, o que já n'alguns annos tem acontecido, é conveniente cobril-o com um colmaço, á altura de um metro ou mais para deixar penetrar o sol e impedir a geada. As plantas novas no primeiro anno, attingem a altura de 20 a 30 centimetros e assim se conservam nos caixões até ao anno seguinte em que se mudam para viveiro espaçoso, onde devem estar durante cinco annos, até chegarem ao estado de se trasplantar em pomar. O terreno para o viveiro deve ser escolhido, tanto com relação á qualidade, como á disposição, que deve ser abrigada do norte e voltada ao sol. Preparada a terra convenientemente, plantam-se as novas laranjeiras, com espaço de 1 metro approximadamente d'umas ás outras, para se desenvolverem, havendo sempre o cuidado de não quebrar as raizes finas das plantas na occasião do arranque, aparando com canivete afiado alguma que quebre, e cortando a raiz vertical, que na influe na vegetação, antes pelo contrario, enfraquece as outras. Havendo esmero da parte do agricultor, as plantas desenvolvem-se rapidamente, e, no periodo que deixamos dito, teem a corpulencia necessaria para a plantação definitiva. Para esta se fazer com bom resultado, deve tirar-se as plantas do viveiro com torrão grande, que accommode as raizes, para o que é conveniente regar bem a terra previamente, afim de adherir melhor: collocam-se com todo o cuidado na cova, de maneira que não alague o torrão, em seguida calçam-se com terra, não enchendo de todo a cova, e deita-se-lhe agua, que é esta a que deve apertar a terra. No anno seguinte ao da plantação enxertam-se de escudo, e, d'ahi a alguns annos, reenxertam-se, para aperfeiçoar as qualidades. D'esta maneira, obtem-se bons laranjaes, duradouros e de qualidades tanto melhores, quantas forem as enxertias.

Francisco Manuel Martins d'Oliveira.

BIBLIOGRAPHIA

A Liberdade da Imprensa.—De entre as mais importantes obras que ultimamente se teem publicado, avulta, pelo colorido da phrase como pela generosidade e nobreza da ideia, o livro do nosso esclarecido e prezado collega do *Commercio do Porto*, o sr. Bento Carqueja, e que tem por titulo o que nos serve de epigraphe. Raras vezes nos tem impressionado tanto a leitura d'um bom livro. E' o livro d'um crente, como acertadamente lhe chama o seu auctor, mas um livro em que ha tudo a aprender e para que é preciso chamar a attenção dos homens publicos d'este paiz. Advogando uma causa que é para todos sympathica, a *Liberdade da Imprensa* carece de ser lida e estudada em toda a sua amplitude, para que, comprehendida em toda a sua vasta significação moral e social, se prescreva definitivamente o regimen da Imprensa em Portugal, moldado nos principios correctos e dignissimos que ella aponta. O livro do nosso prezadissimo confrade é uma publicação modelo, um grito de protesto eloquente contra a onda de lama que avassallou a imprensa, e um appello nobilissimo aos dictadores d'este paiz.

Felicitamos o sr. Carqueja pelo seu brilhante trabalho, e agradecemos sinceramente o mimo da offerta e a honrosa dedicatoria.

Historia dos Papas.—Está em distribuição um novo fasciculo da explendida obra de Mauricio La Châtre, a *Historia dos Papas*, que o conhecido e infatigavel editor lisbonense, sr. Joaquim Gonçalves Pereira, da rua dos Douradores, 21, nos offerta n'uma edição luxuosa e verdadeiramente admiravel. A obra em questão é das poucas que se impõem á mais benevola acceitação publica, porque na verdade poucas tem como esta as condicções essenciaes que a tornam digna de admiração.

Diccionario Chorographico de Portugal.—Publicou-se o ultimo fasciculo d'este valiosissimo livro, designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc., mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias, as sédes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encommendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc., etc., obra d'uma utilidade reconhecida, devida aos exforços e saber do sr. F. A. de Mattos, empregado do ministerio da fazenda. Cada fasciculo de 32 paginas, contendo 5 folhas em 8.º francez a 2 columnas, 60 réis, pagos no acto da entrega. Toda a obra forma um só volume, cujo preço é de 1$400 réis. Todas as reclamações devem ser dirigidas á empreza editora do *Recreio*, rua Formosa, 2, C.

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça immediatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

UMA grande porção de madeira de eucalipto já servida, e bem assim algumas portas e caixilhos para janella já usados. Quem pretender falle com o mestre d'obras Antonio de Sousa, que está encarregado da venda.

BONITO CAVALLO

VENDE-SE um cavallo, de mais da marca de quatro para 5 annos, para cavallaria, podendo servir tambem para carro. N'esta redacção se diz com quem se trata e onde pode ser visto.

AMA DE LEITE

OFFERECE-SE uma. Na typographia d'este jornal se diz.

TINTA PENINSULAR

Joaquim dos Santos e Silva, chefe dos trabalhos praticos do Laboratorio Chimico da Universidade de Coimbra, socio effectivo do Instituto de Coimbra e da Sociedade Chimica de Berlim, e socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana; e Charles Lepierre, engenheiro pela Escola de Physica e Chimica Industrial de Paris, professor de Chimica na Escola Industrial de Coimbra e membro da Sociedade Chimica de Paris:

Declaramos que tendo examinado as *tintas de escrever, preta e de copiar*, da fabrica do sr. Alvaro Esteves Castanheira, de Coimbra, e tendo um de nós assistido á sua fabricação, achámos que ellas estão nas condições de poderem substitnir as melhores marcas estrangeiras. E podemos accrescentar, que estas *tintas* não criam bolor, como acontece com muitas outras, o que é devido não só ao aceio na sua preparação, mas tambem aos processos inteiramente novos que introduzimos no modo de lhes conservar as suas qualidades primitivas sem prejudicar o resultado final, que consiste em fornecer ao publico um producto sempre da mesma composição e ao mesmo tempo hygienico. Com effeito, sabe-se que um grande numero de tintas estrangeiras são addicionadas de bichloreto de mercurio, antiseptico energico que conserva a tinta, mas que lhe dá propriedades nocivas, pois que este composto é um poderoso veneno, que póde occasionar graves accidentes, visto o costume que as crianças têm ordinariamente de levar a tinta aos labios Estes inconvenientes não podem ter logar com as tintas que examinámos.

Tambem assistimos na mesma fabrica á preparação do **lacre** de differentes côres, e pelos ensaios sobre a sua fusibilidade, a facilidade de combustão sem se tornar preto, etc., comparados com os productos de procedencia estrangeira, ficámos convencidos de que o **lacre** nacional da fabrica do sr. Alvaro E. Castanheira não é inferior em qualidade ao **lacre** estrangeiro.

Finalmente, o nosso exame ainda se estendeu ás *tintas de cores e de marcar roupa, gommas e collas liquidas*, que achámos serem de excellente qualidade, apresentando todas as garantias de perfeita conservação.

E por ser verdade passamos a presente declaração que assignamos. Coimbra, 6 de janeiro de 1893. — (a) *Joaquim dos Santos e Silva*—(a) *Charles Lepierre*. (Segue-se o reconhecimento).

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

A Fabrica de Fundição do Ouro, fundada em 1864 por Luiz Ferreira de Souza Cruz, seu actual director e gerente, *que foi premiada com as primeiras medalhas na exposição industrial portuense de 1861, sendo uma por distincção; com a medalha de prata na exposição agricola de Braga em 1863; com a medalha de honra na exposição agricola de Lisboa em 1864; com o diploma de merito na exposição Universal de Vienna d'Austria em 1873, e com a medalha de 3.ª classe da Associação Nacional, Agricola, Manufactureira e Commercial de Pariz em 1879*, acha-se hoje extraordinariamente augmentada com importantes machinas para auxilio dos seus trabalhos, e por isso muito habilitada para a construcção de machinas e caldeiras de vapor, tanto para terra como para mar, até á força de 200 cavallos, de qualquer dos systemas mais aperfeiçoados e uteis. Motores hydraulicos, machinas de destilação, prensas para azeite e para vinho, e toda e qualquer obra de ferro fundido ou batido, metal, cobre ou bronze.

Porto, 9 d'outubro de 1893.

ADVOGADO

DR. MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

Rua da Vera-Cruz

AVEIRO

UMA COCHEIRA NO COJO

Trata-se com sans donas em Estarreja.

te malvado processo, para que lendo-as e comparando as qualquer pessoa desapaixonada possa apreciar a moralidade dos infames authores d'este iniquo drama do *caleche*, que excitou por alguns dias a curiosidade dos pasmatorios da Capital, mas que já tomou o seu lugar na lista das *patranhas escandalosas*, banidas da conversação da gente decente. E para cumulo de torpeza veiu por ultimo *a Revolução de Setembro* reforçar as contradições do seu manequim A. Nunes com um novo tertemunho—e de quem?—do mercenario testa de ferro Manuel de Jesus Coelho, editor responsavel do *Patriota*, originario author e inventor do escandalo!!!... Não descemos nós á baixeza de nos occuparmos d'esse homem, que se atreve a affectar uma intimidade com o sr. José Maria de Figueiredo, que provoca a alacridade de quantos conhecem a distancia que os separa em principios, e crenças politicas.

Combinando pois o resumindo tudo quanto se colhe dos documentos pró e contra, esse famoso *escandalo*, contra o qual o jornal miguelista—*a Nação*—invocou a vingança de uma rainha, que só para esse fim reconheceu d'esta vez, e pediu a vindicta dos tribunaes, que aliás qualquer homem de povo tem o direito de provocar pela *acção popular* (e já foram convidados a uzar d'ella); reduz-se aos termos seguintes:

O Cidadão João Maria de Figueiredo foi agraciado pela Soberana com uma Commenda honoraria da Ordem de Christo, em premio de serviços que tem prestado á Causa do throno, e das instituições; e por certo que iguaes graças se têem concedido em outros ministerios a sugeitos menos dignos. Aconteceu porém que n'esse mesmo tempo se concluisse um *caleche*, que o presidente do concelho de ministros, conde de Thomar, havia muito tempo encommendára ao fabricante de carruagens Antonio Nunes, o qual tinha contas antigas com aquelle Figueiredo. O conde de Thomar pagou por esse *caleche*—480$000 réis, os quaes mandou por um seu commissionado á officina d'aquelle artista em *rólos de soberanos* (e o proprio Nunes que ainda nas ultimas cartas o confessa), e ahi passaram para as mãos do crédor Figueiredo, em virtude de ajuste provio entre os dous por saldo das suas transacções reciprocas, *a que o conde de Thomar era estranho* (e tambem o mesmo Nunes o confirma n'essas mesmas cartas).

Que haverá em tudo isto, que dê a este negocio o caracter de *peita*, ou ainda mesmo de *brinde* (o que aliás é mui differente cousa)?—Ainda quando Figueiredo tivesse tido alguma intenção, ou desejo de brindar o conde de Thomar com o *caleche*, o facto do immediato pagamento do seu valor provava por si mesmo que o brinde não fôra acceito. Mas que tal intenção não houve claramente se conhece—1.º, porque o fabricante confessa que duas vezes fôra a casa do conde pedir-lhe o brazão d'armas para o pintar no dito caleche, o que por certo não houvera feito, se aquella carruagem lhe não fôra encommendada pelo proprio conde de Thomar, ou em nome d'elle; pois que então era mais natural exigir esse desenho da pessoa, que lh'o encommendára, até por não quebrar o sigillo da delicadeza do offerente,—2.º porque o mesmo fabricante não nega, que convidára varios cavalheiros para irem vêr á sua officina o *caleche novo do sr. conde de Thomar* como modelo para outros que quizessem mandar fazer, — 3.º porque tambem não nega que os estofos do fôrro foram escolhidos pelo proprio conde de Thomar. Nunca se viram *brindes* feitos por tal modo: e o que ainda menos se tem visto, nem jámais se verá, é a existencia de *peitas*, pagando o peitado o valor da peita no acto da entrega.

Mas era necessario inventar *um escandalo*. Essa tarefa competia de direito ao jornal *vermelho—O Patriota*—, para que, sobre a *palavra honrada* d'este, o jornal *negro—a Nação*—erguesse um brado de horror, chamando a vingança dos deuses e dos homens sobre o conde de Thomar, que vai perseguir por libello de calumnia perante os tribunaes de Londres o seu co-religionario *Morning-Post*, o amigo, o elogiador de D. Miguel o *Archanjo*. Não lembrou melhor alvitre no momento: aproveitou-se este pretexto, contando com a obediencia do Antonio Nunes; mas o pobre diabo não se sahiu bem da empreza; e é lastima que não lhe achassem outro Cerynêo senão o notorio Manuel de Jesus Coelho! — Antes mettessem

seguinte pergunta—«Onde estão as 1:272 libras, que o sr. «Joaquim Manuel Monteiro mandou ao conde de Thomar para as urgencias do Estado?—» O conde de Thomar respondeu logo no *Diario do Governo* com os documentos seguintes:

Em resposta a um artigo do Nacional *do Porto, que vem transcripto na* Nação *de 29 de novembro.*

«E' verdade que o sr. Joaquim Manuel Monteiro, negociante do Rio de Janeiro, em carta particular dirigida, na «data de 29 de agosto ultimo, ao sr. presidente do conselho, «fizera o donativo de lb. 1:072, 18s, 4 (e não 1:272 lb. como diz o *Nacional*) para ser applicado a qualquer urgencio «do Estado ou obra de publica utilidade. s. ex.a recebendo a «donativo, agradeceu-o logo ao sr. Monteiro em carta de 12 «de novembro corrente, e communicando lhe ao mesmo tempo «que levaria rasgo de tamanha dovoção civica ao conhecimento de Sua Magestade, que não podia deixar de muito o «apreciar—passou seguidamente a letra, em que o donativo «vinha para o ministerio da fazenda, a fim de ser por alli «negociada, tendo ella vindo, como veio, sobre a casa commercial de Samuel & Phylipps, de Londres. A transacção «operou-se no dia 17 de novembro ao cambio de 54|18, e li«quidando-se por ella a quantia de 4:757$505 réis, foi n'esse «mesmo dia depositada esta no Banco de Portugal, para ter «opportunamente a applicação indicada pelo offerente, o que «se póde verificar no competente quaderno ou livro dos depo«sitos feitos n'aquelle estabelecimento.

———

«Thesouraria geral, numero 900 — uma letra lb. 1072«18«4—ou 4:757$505 réis.—Dá entrada na Caixa Central de Papeis de credito depositados a letra n.º 97 da quantia de lb. 1072«18«4—ou 4:757$505 réis ao cambio de 54|18, sacada em 16 de julho ultimo por Samuel Phylipps & C.a contra Samuel & Phylipps, a sessenta dias vista, e á ordem de Joaquim Manuel Monteiro Esq, e endossada ao ex.mo Ministro da fazenda, a qual foi tomada ao presidente do conse«a encommenda, porque essa não era a verdade. Não me pos«so servir de outras palavras porque ellas não seriam corte«zes para o sr. marquez de Frontoira e para o sr. conde do «Tojal.

«Quanto á carta que o sr. João Maria de Figueiredo «publicou no *Diario* de hoje, esta é a minha resposta:

«Declara elle solemnemente que é falso ter-me dito que «pertendia fazer presente do caleche ao sr. conde de Thomar. «Declara tambem que é falso ignorar eu sempre para quem «fosse o caleche, o suppor eu que fosse para elle, por elle m'o «ter encommendado.

«E eu declaro solemnemente que as declarações do sr. «Figueiredo são falsas. Até que o sr. Figueiredo, como e «quando eu já disse, me declarou que o caleche era para o sr. «Figueiredo, por elle m'o ter encommendado, sem me dizer «que fosse para outra pessoa.

«O sr. Figueiredo diz que eu tratei directamente algu«ma cousa com o sr. conde de Thomar.

«Isso é falso, porque eu nada tratei com o dito sr. con«de a respeito do caleche, e só tratei a este respeito com o sr. «Figueiredo.

«Quanto aos srs. marquez de Frontoira e conde do To«jal já respondi.

«Diz o sr. Figueiredo que eu fui duas vezes a casa do «sr. conde de Tomar pedir o brazão das armas para as pin«tar no caleche.

«Direi o que houve a este respeito.

«Quando o sr. Figueiredo me revelou para quem era o «caleche, disse lhe eu que era necessario o brazão para se pin«tar no mesmo caleche. Passando-se algum tempo, e querendo eu acabar a obra, aproveitei a occasião de passar pela «porta do sr. conde, para pedir as armas. Disse-me um cria«do que s. ex.a estava fóra da terra. Passados mais dias, mandei um aprendiz a casa do sr. conde pedir o brazão; trouxe «em resposta que cá viria ter. Veio com effeito, e não me re«cordo quem o trouxe.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

As pessôas que conhecem as
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da hra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5fr. e 2fr. 50

Auctorisado pelo Tribunal do Contencioso technico na sessão de 27 de junho de 1893.

LECCIONISTA

JOÃO Maria Pereira Campos Junior, reabriu as suas aulas de instrucção primaria, portuguez e francez, bem como um curso de habilitação para os exames dos candidatos ao magisterio primario.

Todos os alumnos leccionados pelo annnnciante obtiveram approvação nas referidas disciplinas.

Admitte alguns alumnos internos de idade até 12 annos.

Morada—Bairro Novo do Rocio—Aveiro.

INSTRUMENTOS DE ELETRICIDADE

COLLOCAM-SE campainhas electricas, botões de chamadas, quadro indicador de chamadas, portavozes, etc.

Observam se e concertam-se, todos os instrumentos eletricos de qualquer systema, tanto em Aveiro como fóra d'esta cidade.

Dirigir carta a Antonio Maria Duarte, estação telegrapho-postal | AVEIRO.

CAL

FORNECE-SE para qualquer parte em grandes e pequenas quantidades. Preços sem competencia.

Pedidos a Manuel Q. Valente.

CANTANHEDE — SEPINS.

CREADA DE DENTRO

Precisa-se de uma creada para todo o serviço de dentro, incluindo o tratamento de creanças. Prefere-se a que tiver melhores abonações.

N'esta redacção se diz.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇAO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA 33 A 41,

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaese-mechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

PREGOS D'ARAME

GRANDES DESCONTOS

PARA REVENDER

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

COMPANHIA VICTORIA

Rua das Janellas Verdes

LISBOA

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.° andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pos de Keating.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupatiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

AGIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão. Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

GRANDE HOTEL VOUGA

EFFECTUOU-SE no dia 10 de setembro a abertura inaugural d'este magnifico hotel, sem contestação o primeiro da cidade, com explendidos commodos, admiraveis vistas para todos os pontos de Aveiro, e comidas de primeira qualidade, a preços reduzidos, em meza redonda ou separada.

O **Grande Hotel Vouga,** em todas estas condicções, excepcionaes, n'uma terra como esta, vem substituir o antigo *Hotel Aveirense,* em edificio proprio, desde o seu começo feito para um estabelecimento grandioso como este. Tem a todos os comboyos carro na estação do caminho de ferro da cidade, gratuito para os seus freguezes, garantia que nenhum outro offerece tanto aqui como lá fóra. Por todas estas razões, que são na verdade extraordinarias, o **Grande Hotel Vouga** deve ser de preferencia procurado por todos, e assim o espera o seu proprietario, que se não poupa a exforços para eleval-o á altura em que se encontra.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.°
PHARMACIA » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala es por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás similares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componente, tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica,* taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

---

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇOES

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

MOUSINHO DA SILVEIRA, 191 1.°—PORTO

E NAS LIVRARIAS

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os billetes da loteria portugueza a 3$000, meios billetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

—(*)—

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Publicação mensal, gratuita

Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se *gratuitamente e franco de porte* o todas as pessoas que a pedirem aos editores

ALMEIDA & C.ª

234, Rua do Almada, 238

Porto

VENDE-SE

UM carro de 4 rodas, com tolde de verniz da Russia, com 4 logares dentro e dois fóra, com 2 cadeiras, uma atraz e outra adiante, construido ha pouco tempo na casa Latourette, do Porto. Quem o pretender póde dirigir-se a Antonio José de Freitas Guimarães, de Pardelhas, concelho de Estarreja.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

ALMANACH DE LEMBRANÇAS PARA 1893

Preços: — Cartonado 320 réis; brochado 420 réis; dito das senhoras 240 réis.

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense. Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

«O sr. Figueiredo veio depois á minha officina e ralhou «por eu ter mandado buscar o brazão a casa do sr. conde, «porque elle sr. Figueiredo é que devia traz-lo.

«O sr. Figueiredo diz que é inexacto ter-me ficado de«vendo dez mil e tantos réis quando ultimámos as contas do «caleche; e que em vista dos repetidos abonos que elle me fez, «eu é que lhe sou devedor.

«O sr. Figueiredo no dia 23 do corrente, em casa do «sr. conde de Thomar, confessou-me diante das pessoas que «alli estavam, que me é devedor de dez miz e tantos réis.

«Esta divida não é um calote; foi um engano entre nós «ambos quando em casa do sr. Figueiredo ajustámos as con«tas, e eu lhe passei um recibo de saldo até áquella data.

«Vindo eu para a minha officina ahi examinei novamen«te as contas com o meu operario Antonio Jacintho Novaes; «achámos aquelle engano, e eu pelo mesmo operario mandei «uma nova conta ao sr. Figueiredo, o qual respondeu que cá «viria.

«O que o sr. Figueiredo chama abonos que me fez, fo«ram parcellas que me foi dando, durante o decurso da obra, «porconta do preço da mesma, e segundo era o seu costume e «le varios outros freguezes.

«Devo declarar que o sr. Figueiredo, quando viu aca«bado o caleche, deu ao dito operario Novaes meia moeda de «molhadura para todos os meus operarios, e lhes prometteu «outra meia moeda que ainda lhes não deu.

«O sr. Figueiredo diz que eu adultero factos. Não é ver«dade; não adultero facto algum, conto-os com toda a exa«ctidão.

«Censura-me o sr. Figueiredo por eu ter ido levar ás «redacções da *Revolução de Setembro* e do *Patriota* os factos «que me aconteceram quando fui a casa do sr. conde de Tho«mar, e diz que fui alli buscar o santo antes de ir áquella «casa. Não fui buscar santo nenhum; fui áquellas redacções, «participar a visita que me via obrigado a fazer ao sr. conde. «Os motivos que tive para fazer esta participação, já estão «ditos, não é preciso repetil-os.

«O motivo por que os jornaes tem publicado, que effectivamen«te hão ido do referido ponto taes effeitos para aquella obra.

«Ninguem melhor do que v. ex.ª sabe que não se ten«do de fórma alguma solicitado o material de que se tracta, «não era possivel ser elle mandado para casa de v. ex.ª

«Quanto ao motivo das publicações dos jornaes sobre «este objecto, só posso presumir que seja confusão com a en«trada de taes artigos em uma outra casa que defronto da ha«bitação de v. ex.ª está construindo Joaquim Pereira Daltra.

«Este proprietario comprou á Inspecção Geral das O«bras Publicas uma porção de cantaria antiga existente na «Ajuda, pagando por ella a quantia de 51$320 réis, que deu «entrada no cofre d'esta repartição no dia 13 de abril do cor«rente anno; venda esta authorisada por portaria do ministe«rio do Reino de 12 do mesmo mez, assignada pelo ex.mo Du«que de Saldanha, então ministro, havendo precedido requeri«mento do comprador, avaliação do valor da pedra pelo mes«tre canteiro, e informe da Inspecção Geral.

«Igualmente com o mesmo processo de requerimento e «informação, foi por outra Portaria de 4 de julho ultimo ce«dida ao referido Daltra uma porção de madeira de casqui«nha, em serrafões, antigamente aparelhada para o soalho de «uma sala do Real Palacio da Ajuda, onde não chegou a ter «applicação, e que sendo depois transferida para os armazens «d'esta Inspecção Geral, aqui se achava sem uso desde 1834, «tendo-se já vendido algumas duzias a outro comprador; esta «cedencia porém foi em troca de uma correspondente quanti«dade de taboado de flandres novo e bom, competentemente «avaliado pelos mestres; não havendo n'esta transacção o me«nor prejuizo para a Fazenda Nacional, attenta a qualidade «do taboado, e o uso geral d'esta madeira nas obras publicas.

«Se pois esta coincidencia de proximidade de casas não «é a origem de equivoco, não posso descortinar-lhe outro mo«tivo. Deus guarde a v. ex.ª Lisboa, em 27 de novembro de «1849.—Ill.mo e ex.mo sr. conde de Thomar.—*Barão da Luz,* «Inspector.»

A Nação não quiz ficar atraz, e fez maliciosamente a n'isso o varredor da officina, que não seria tão claramente suspeito.

Já se vê pois que os compromettidos redactores do *Morning Post* pouco proveito poderão tirar do fructo escandaloso dos esforços reunidos dos seus correspondentes—*Patriota, Revolução de Setembro, e Nação*—no episodio burlesco do *caleche:* nem elles aproveitarão tão pouco a qualquer satrapa portuguez *aspirante ao poder,* que por ventura se rebaixou á immoralidade de fundar em similhante *escandalo* as suas aspirações freneticas.

Porém os redactores da *Nação,* e do *Patriota* e da *Revolução de Setembro,* não são homens que descorçoem nas campanhas da calumnia. Dotados de uma imaginação inventiva, vão amontoando aleives para supprir com a quantidade a qualidade das accusações ao homem, a quem pertendem pelo menos incommodar, e desgostar. Já o *Patriota* havia inventado a nova calumnia de que—«as obras do palacio do conde de Thomar se estavam fazendo com cantaria e madeiras tiradas do Real Palacio da Ajuda.» — A este ombuste respondeu o governo com o seguinte documento.

«Manda Sua Magestade a Rainha, que inspector geral «das obras publicas informe immediatamente por este minis«terio, se da Ajuda vieram algumas pedras, madeiras, ou «quaesquer materiaes para a obra que na calçada na Estrel«la se está fazendo por minha conta, declarando se presume «qual seja o motivo por que os jornaes teem publicado, que «effectivamente hão vindo para a dita obra taes effeitos do re«ferido ponto. Paço das Necessidades, em 27 de novembro de «1849.—*Conde de Thomar.*

Inspecção Geral das Obras Publicas do Reino, n.° 442.

«Ill.mo e ex.mo sr. — Acabo de receber a Portaria do «ministerio do Reino datada de hoje, com a indicação de *ur«gentissima,* em que Sua Magestade a Rainha, determina que «eu informe immediatamente se da Ajuda foram algumas pe«dras, madeira, ou outro qualquer material, para a obra que «na calçada da Estrella se está fazendo por conta de v ex.ª; «ordenando-se-me outro sim que declare se presume qual seja

«Confronte o publico o que eu digo com o que diz o sr. «Figueiredo.

«Falta-me só dizer algumas palavras sobre o papel que «eu assignei em casa do sr. conde de Thomar, e que appare«ceu no *Diario* de hoje.

«Na verdade eu julgava que, depois de mais de duas «horas de desagradavel apoquentação em casa do sr. conde de «Thomar, teria eu assignado alguma causa peior.

«Diz aquelle papel que o artigo da *Revolução* de 22 é «falso e calumnioso; eu já tinha dito á mesma *Revolução* e ao «*Patriota* que aquelle artigo continha algumas inexactidões. «Esta é a explicação d'aquellas palavras.

«Diz o mesmo papel que os quatrocentos e oitenta mil «réis, mandados pelo sr. conde de Thomar para pagamento «do caleche feito na minha fabrica, passaram para as mãos «do sr. Figueiredo.

«Sobre isto a parte essencial é esta. O sr. conde de «Thomar queria por força metter no papel alguma palavra «que servisse para provar que algum dinheiro do mesmo sr. «conde tinha passado directa ou indirectamente pela minha «mão como paga do caleche.

«Agora vejo que, apezar da minha perturbação, tive «força bastante para resistir áquella pretenção do sr. conde de «Thomar; tal pretenção era oposta á verdade.

«Pela minha mão não diz o papel que passasse dinhei«ro algum de s. ex.ª O resto não á comigo; já disse o que ti«nha que dizer.

«A respeito dos adiantamentos já está respondido.

«Ha no papel uma grande verdade. O sr. conde de Tho«mar é e foi estranho ás transacções que tem havido entre «mim e o sr. Figueiredo, a respeito do caleche e de tudo o «mais.

«Peço-lhe sr. redactor, o obsequio de publicar com bre«vidade esta minha carta, no que fará favor a este seu, etc. «—Lisboa 28 de 1849.— *Antonio Nunes.*»

Temos colligido muito de proposito todas as peças d'es-